LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325 RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) Broch. .... .16$000
A mesma obra (Encadernada) .... 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Prof. da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Broch. 35$000
A mesma obra (Encadernada) .... 40$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$000 enc. .... 30$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.), Broch. 25$000, enc. .... 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000, enc. 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º vol. Broch. 25$000, enc. .. 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$000, enc. 30$000
Amoroso Costa — *Idéas Fundamentaes da Mathematica*. Broch. 16$000, enc. .... 20$000
Otto Rothe — *Chimica Organica* — 1º Vol. tomo 1º, 20$000, enc. .... 25$000
F. Moura Campos — *Manual Pratico de Physiologia*, Broch. 20$000, enc. .... 25$000
P. Miranda — *Tratado dos Testamentos*, 1º Vol. Broch. 25$000, enc. 30$000, 2º Vol. Broch. 25$000, enc. .... 30$000
C. Pinto — *Parasitologia*, 1º Vol. Broch. 30$000, enc. 35$000, 2º Vol. Broch. 30$000, enc. .... 35$000

EDIÇÕES A' VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) Broch. .... 5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira, Broch. .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra, Broch. 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broc. 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Brch. 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, Broch. .... 5$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya, Broch. .... 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu, Broch. .... 3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva, Broch. .... 2$500
Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) Broch. .... 18$000
Promptuario do imposto de consumo de 1925, de Vicente Piragibe, Broch. .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) 5$000
Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.), Broch. .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor, Broch. 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho, Broch. .... 8$000
Indice dos Impostos para 1926, de Vicente Piragibe, Broch. .... 10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, Broch. 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição augmentada, enc. .... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.) .... 10$000
Theatro do "O Tico-Tico" — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure, Broch. .. 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho, Broch. 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso, Broch. .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra, Broch. .... 6$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos, Broch. .... 6$000
A Boneca vestida de arlequim. A. Moreyra, Broch. 6$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes, Broch. 16$000, enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição, Broch. 16$000, enc. .... 20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo ....
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc. .... 12$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) .... 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, Broch. .... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), *Vocabulario Militar* (Cart.) .... 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.) .... 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 2º. Broch. 2$500
Problemas praticos de physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º. Broch. 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva (Cart.) 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra. Brochura .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), Broch. .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 3ª edição, Broc. 25$000, enc. 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré Broch. .... 6$000
Miranda Valverde — *Evoluções da Escripta Mercantil* .... 15$000
Moraes — *Sã Maternidade* .... 10$000
Celso Vieira — *Anchieta* .... 16$000
Wanderley — *Album Infantil* .... 6$000
Anesi — *Physiologia Cellular* .... 8$000
Alvaro Moreyra — *Adão e Eva* .... 8$000
A. Magne — *Selecta Latina*, Broch. 12$000, enc. 15$000
Renato Kehl — *Livro do chefe de Familia*, enc. 25$000
Heitor Pereira, *Anthologia de Autores Brasileiros* 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch. 3$000

As actividades de uma grande organisação industrial

No escriptorio do presidente das Emprezas Electricas Brasileiras S. A. foi exhibido pela General Electric um fogão e um aquecedor produzidos por ella no Brasil. O primeiro fogão eletrico fabricado em nosso paiz recebeu o numero 00001 e o Sr. H. Greenwood, gerente geral da General Electric fez, em breve discurso, a synthese das actividades dessa organisação industrial desde o inicio da fabricação da lampada Edison-Mazda, em 1918, até o inicio, 1931, dessa nova producção.

Estavam presentes varios directores das Empresas Electricas S. A. e da General Electric e o Sr. Ramon Siaca, vice-presidente da primeira, em exercicio, discursou, tambem, em uma oração simples mas com grande poder de suggestão e enthusiasmo, por mais esse passo no progresso da industria nacional. O orador disse que as Empresas Electricas viam, com grande satisfação, essas affirmações de progresso do Brasil, porquanto ellas, trabalhando aqui, tinham os seus interesses estreitamente ligados aos nossos e estavam dispostos a cooperar da maneira mais efficiente possivel na obra da grandeza do nosso paiz, com os seus capitaes, os seus technicos e toda a somma immensa de elementos de que dispõe.

Foram tiradas diversas photographias da cerimonia por um processo inteiramente novo, com o emprego das lampadas Photoflash, fabricação da General Electric, que dispensam o uso do magnesio.

Missa em acção de graças pelo anniversario do Professor Malagueta, celebrada na igreja do Carmo.

POEMA EM PROSA PARA O MEU CARTEIRO

E PARA você, meu carteiro, este poema suburbano e familiar de meu agradecimento. Você é a minha primeira preoccupação de cada dia. Fico á janella com a alma dependurada nos olhos (não sei se essa expressão brotou de mim ou a recebi de outrem) á sua espera, cada manhã.

E quando o seu typinho pallido e minusculo surge lá na outra esquina, eu me inquieto e anseio.

Destino bonito o seu, carteiro...

Sim, eu comprehendo. Umas pontadas nas costas, sapatos rotos, um ordenado insignificante, mulher e tres filhos.

Sim, comprehendo. E os dias de chuva, os dias humidos que lhe fazem tanto mal. Eu comprehendo isso tudo, meu carteiro pallido e humilde. Mas você tem um destino lindo; você é um distribuidor de emoções. E tem sempre um pouco de um deus, quem distribue emoções.

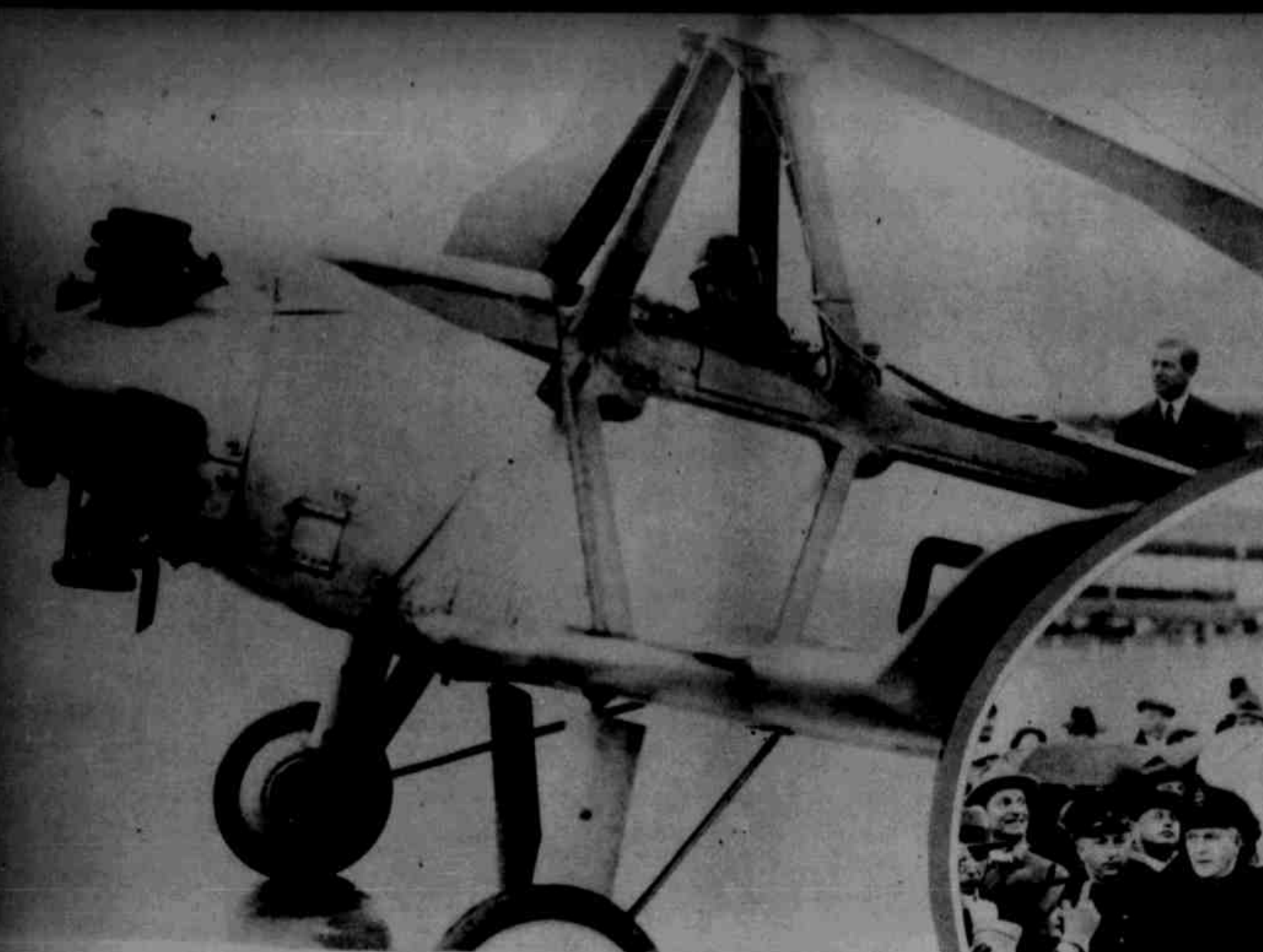
Você já conhece, bem de perto, a alma de cada habitante de seus quarteirões. Você já sabe que á terceira casa á esquerda ha uma moça ansiosa que vem esperal-o ao portão, diariamente. Que naquella casinha triste lá dá esquina ha uma velhinha que aguarda, sem cansar, cartas de um filho distante. Que aqui á janella ha sempre um rapaz que o vê passar com uma indifferença fingida, cada manhã.

E você é tão bom, meu carteiro, que fica envergonhado, humilhado de não ter trazido a carta que a gente queria. Como se a culpa fosse sua...

Um dia, quando eu fôr um grande poeta — a gente tem o direito de sonhar, não é, meu carteiro? — quando eu fôr um grande poeta, escreverei o poema de suas mãos. As suas mãos pequenas, de unhas sujas, e que têm um destino tão lindo. Eu cantarei primeiro as mãos dos vendedores de bilhetes de loteria. Que distribuem illusões. E direi depois que as suas são mais gloriosas, pois carregam pedaços de alma, pois semeiam emoções. Eu ainda escreverei um dia, a historia gloriosa e triste de suas mãos, meu carteiro.

E' verdade, meu carteiro:

— Você já recebeu uma carta, algum dia?

DA TERRA DOS OUTROS

BRUXELLAS, Maio.

O Rei Alberto I da Belgica é um soberano que se interessa por tudo, especialmente pelas ultimas conquistas da aviação. Vemol-o sentado na carlinga de um autogiro que foi construido pelo engenheiro belga Dubois e cujas experiencias foram coroadas de exito recentemente.

INTERNATIONAL NEWS PHOTOS

BERLIM, Maio.

ELLI Beinhorn, famosa aviadora allemã, sendo recebida enthusiasticamente por occasião do seu desembarque no Aerodromo de Tempelhof, em Berlim, depois de ter terminado a sua viagem aerea em torno da Africa. Miss Beinhorn por pouco escapou da morte quando o seu avião se esfrangalhou de encontro ao solo em Tombutú. Ella foi salva por um aviador francez que passava pela região.

MADRID, Maio.

PARA provar que os esportes dão a volta ao mundo, aqui temos uma photographia muito recente em que se vêem o Coronel Macia, Governador da Catalunha, e o Presidente Alcalá Zamora, Chefe do Governo Provisorio hespanhol. Esta photographia foi tirada em Madrid por occasião do recente jogo realizado entre o team da Irlanda e o team da Hespanha, em materia de football.

BELGRADO, Maio.

JUSTAMENTE para provar que as creanças são sempre creanças tenham ou não tenham sangue azul aqui damos os dois principes da casa real da Yugoslavia, brincando de tirar photographias de verdade. O mais alto é o principe herdeiro Pedro, que photographa o joven principe Tomislaw. Notemos á distancia o soldado do palacio, que é responsavel pela guarda dos dois principes.

INGLATERRA

INTERNATIONAL NEWS PHOTOS

LONDRES, Maio.

USANDO um novo uniforme de "golf", que foi immediatamente seguido em toda a Inglaterra, que comprehende calças pregueadas, um sweater de feitio interessante e um "beret", o Principe de Galles se vê na photographia depois de ter jogado a sua primeira partida de "golf" na Inglaterra, de regresso do Brasil. Elle jogou com os profissionaes argentinos que ora se encontram na Inglaterra. Da esquerda para a direita: o Hon. Piers — Lee; Lord Ednam, o Principe de Galles e José Jurado, o maior jogador de "golf" da Argentina.

LONDRES, Maio.

UMA recente photographia representando o Chanceller do Erario da Inglaterra, Philip Snowden, no momento em que chegava á sua residencia, Downing St. 11; depois de ter proferido o seu recente e sensacional discurso a respeito do orçamento inglez. Nesse discurso, Snowden bateu-se por uma nova e rigorosa taxação da terra, com o proposito de levar por deante o seu programma de socialização. Os observadores politicos dizem que elle está fazendo uma campanha politica unicamente para collocar bem o seu partido nas proximas eleições.

LONDRES, Maio.

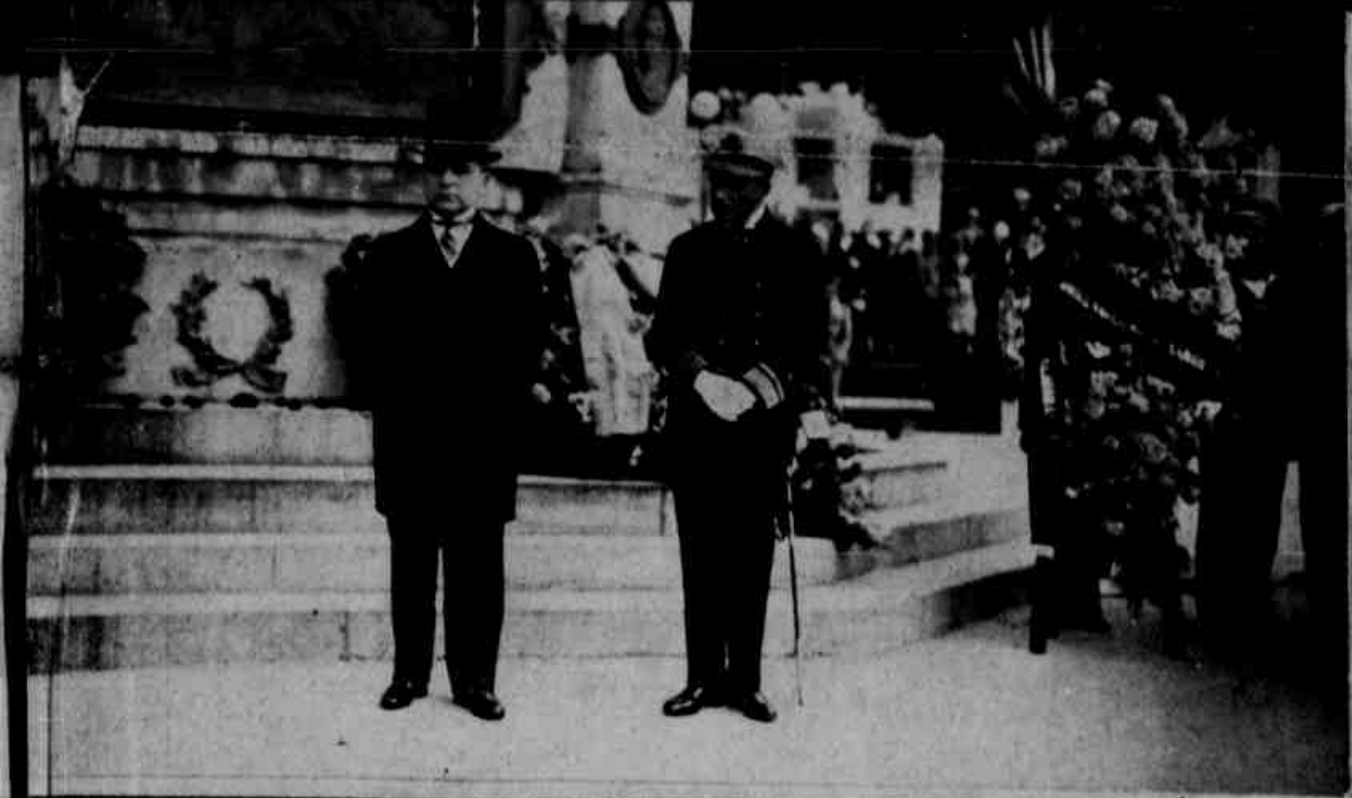
À PESAR da sua juventude, estes dois artistas inglezes conseguiram apresentar e collocar bem trabalhos seus na famosa exposição annual da Royal Academy. São Michael Goldberg (á esquerda), que conta 17 annos de idade, e Isaac T. Oskotowski, de origem russa ambos. O admiravel retrato que se vê é da autoria de Goldberg. Houve grandes discussões nos circulos artistas por causa dos trabalhos interessantes apresentados por aquelles dois jovens artistas.

LONDRES, Maio.

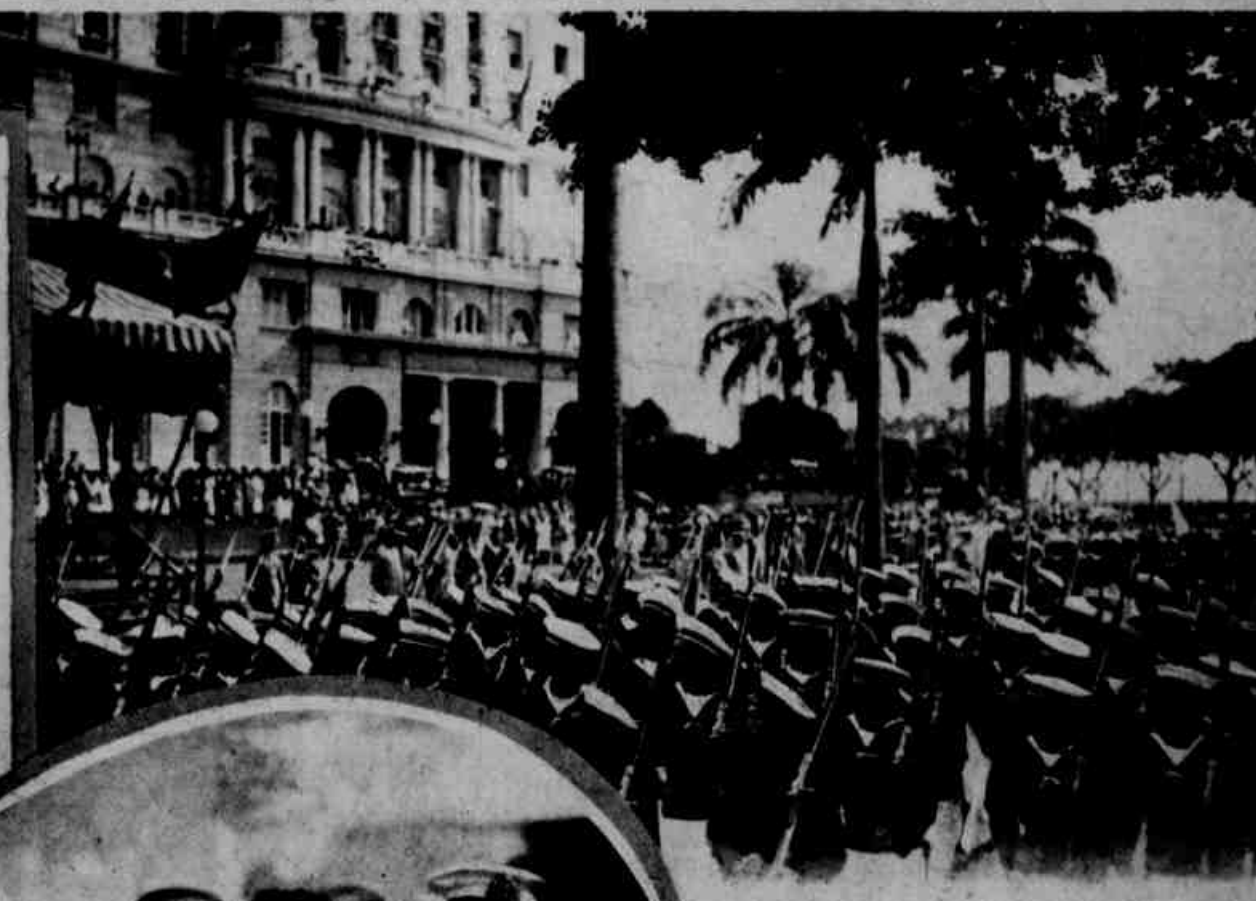
MISS Betty Nuthall, a famosa campeã de tennis da Inglaterra, com o Dr. P. B. D. Spence, o famoso jogador de tennis da Africa do Sul, cujo compromisso de casamento foi divulgado recentemente. O Dr. Spence é tambem um medico muito conhecido.

O DIA do TRABALHO

MOSCOW, Maio — Milhares de soldados desfilaram recentemente deante do Tumulo de Lenine no Boulevard Vermelho desta capital por occasião das commemorações do Dia 1º de Maio. As autoridades sovieticas passaram as tropas em revista.

BERLIM, Maio — O Dia 1º de Maio foi realmente cheio de acontecimentos em Berlim. Houve manifestações populares exaltadas, conflictos com a policia e prisões. O Camarada Thalmann, chefe do Partido communista, proferiu um violento discurso no Lustgarten, deante de 20.000 communistas. Terminado esse discurso, sobrevieram conflictos, havendo necessidade da intervenção da policia armada

O Presidente Getulio Vargas com o Almirante Protogenes Guimarães, Ministro da Marinha, junto do monumento do Almirante Barroso.

A Escola Militar e a Escola Naval

Encontro do Chefe do Governo com o General Leite de Castro, Ministro da Guerra.

Marinheiros

Entrega da bandeira da Aviação Naval

Interiores

Recantos do hall e do salão da casa da Senhora Ruy Mendonça.

Recantos da residencia da Senhora João Ferraz Sampaio.

SÃO PAULO

Bibliotheca
com a santa, de Brecheret

Sala chineza
com moveis e objectos antigos

O chronista Olavo Bilac

POR

L U I S PAULA FREITAS

OLAVO BILAC, por Gil

SE lançarmos os olhos para o passado, no exame de generos literarios, veremos ser a chronica, como a conhecemos, creação mais ou menos moderna, differente da dos tempos aureos dos grandes reinados, de que alguem era sempre encarregado de deixar relatados, para as gerações do futuro, os factos mais notaveis. Esses trabalhos, fastidiosos, pormenorisados, quasi sempre pretenciosos, primavam pela adulação dos autores aos monarchas e, assim, muitas vezes, nem ao menos servem á Historia quanto mais á Arte...

O chronista de agora é um olhar quasi brejeiro que passeia sobre tudo, e tanto pousa sobre um escandalo da sociedade como sobre uma trama politica que tambem ás vezes é escandalo...

Moço e bohemio, no tempo em que tudo para elle era o ponto de partida para um sonho, conta Bilac como começou a escrever para a *Gazeta*, retrocedendo entretanto comnosco até a phase primitiva e deliciosa do namoro disfarçado, ingenuo e timido com que um iniciante sempre olha para o jornal de que espera a gloria e fama:

"A *Gazeta* era para mim um acropolio fulgido, coroado de estrellas, perdido entre nuvens: o meu desejo, tonto e ansioso, andava em torno della, como um lobo esfomeado em torno de uma presa cubiçada."

E refere a doce emoção do escriptor iniciante que vê um de seus trabalhos acceito em grande jornal ou revista.

"Nunca esquecerei, em cem annos que viva, a manhã do anno de 1884, em que vi um dos meus primeiros sonetos publicado na primeira pagina da *Gazeta*.

Doce e clara manhã! talvez fosse, realmente, uma agreste manhã, feia e chuvosa, mas a minha alegria, o meu orgulho de rimador novato, a minha v a i d a d e de poeta impresso eram capazes de accender um sol de verão na mais nevoenta alvorada de inverno"...

Até que afinal, em 1890, Bilac e Pardal Mallet entravam definitivamente para a brilhante folha de Ferreira de Araujo, logo após a morte da *Rua* que ambos haviam fundado, folha de curta duração de uma semana, tão revolucionaria e reaccionaria, que fez alguem commentar: "singular idéa esta, de hospedar dois macacos em loja de louça!..."

Até 1908 Bilac foi assiduo nas paginas da *Gazeta*, "ora residindo numa columna, ora em outra, no alto ou rodapé, como os gatos domesticos, que amam a casa, e tanto gostam de estar na sala como na cosinha, no telhado como no quintal". Isso no tempo em que se pagava por um rodapé 5$000 e muitas vezes uma media...

Não é preciso recordar aqui a alegre tragedia desses dias de miseria e bohemia em que a inegualavel geração de Coelho Netto e Aluisio andava daqui p'r'ali sem sapatos e muitas vezes com o estomago vasio, procurando um logar onde descançar o corpo moido, não em vão, aliás, porque em ultimo caso, e não foram poucos esses ultimos casos, appellavam elles para o imperador e iam dormir no paço...

O que muito nos admira é que, sendo Bilac o admiravel poeta a que referencias não sobem a gloria, conseguisse ser tambem brilhante prosador, sabido como entre nós em geral os bons poetas são pessimos prosadores. Mas ainda assim em suas chronicas ha trechos de larga inspiração. Já na primeira do livro "Ironia e Piedade", ella se manifesta, em linhas de inicio:

"Cantai, sinos vibrantes e alegres! Sobre os campos embalsamados e quietos, sobre os jardins cheios de flores, sobre as ruas fidalgas cheias de palacios, sobre os bairros pobres cheios de pardieiros, — derramai a harmonia maravilhosa das vossas vozes encertadas, ó sinos da Resurreição!"

A' larga voz das grandes campanas severas, reboando com magestade, una-se a voz alacre dos carrilhões multiplicados; e toda a cidade acorde, ouvindo falar essa musica sagrada, que é ao mesmo tempo a musica da alegria e da tristeza, do luto e da festa:

"*Laudo Deum verum, plebem voco, congrego clerum, — Defunctos ploro, fugo fulmina, festa decoro...*"

Pouco importa que entrem no concerto as campas graves, que dobram a finados, e as sinetas melancolicas, que tocam a vesperas: a voz juvenil, ardente, fresca, luminosa dos pequenos sinos dos carrilhões dominará todas as outras, derramando uma alegria radiante sobre a Terra...

Cantai, ó sinos da Resurreição!"

Ha, neste mesmo livro, uma pagina dedicada ao crime celebre de Rocca e Carletto, em que a vibração maxima do amor e da mocidade, filha da grande preoccupação de toda a vida do poeta de *Tarde* que o faz recordar a cada momento, nos versos ou nas linhas de prosa, o famoso deus garoto das flechas envenenadas...

Bilac é sempre um encantado diante de tudo, seja comprehendendo profundamente o bimbalhar dos sinos, maravilhosos de som no bronze — que é alma — seja entoando hymnos ardentes ao sol, quando vibrante de vida e estuante de seiva dourada, á manhã, começa a levantar-se, até á tarde, golpeando o céo e o horizonte com as laminas afiadas de seus ultimos raios.

A's vezes, é o viajante poeta e ironico que descobre edens perdidos em paizes da Europa ou no Brasil, á flor desse immenso paraiso-inferno, que é a Terra...

Outras vezes, é a Grecia antiga que revive em pensamento, deslumbrado deante da belleza e perfeição do homem de Athenas e de Sparta...

Desperta alta noite e investiga o somno da cidade, vendo o arfar das casas que dormem, com o perfume mysterioso e profundo que só a sombra possue...

Provocando a observação que Augusto de Castro viria a fazer mais tarde: "Ha cidades que têm o somno ligeiro e sensual, como Paris; cidades que resonam como Londres; cidades que têm insomnias, como Madrid. Mas nunca vi dormir uma cidade como Córdova — nua e branca, ao luar".

E é o esperançoso enthusiasta da lingua portugueza, a que foi sempre dedicado, enthusiasmo aliás revelado no soneto celebre de *Tarde* onde chega emtanto á conclusão de que ella é um tumulo:

"Ultima flor do Lacio, inculta e bella,
E's, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

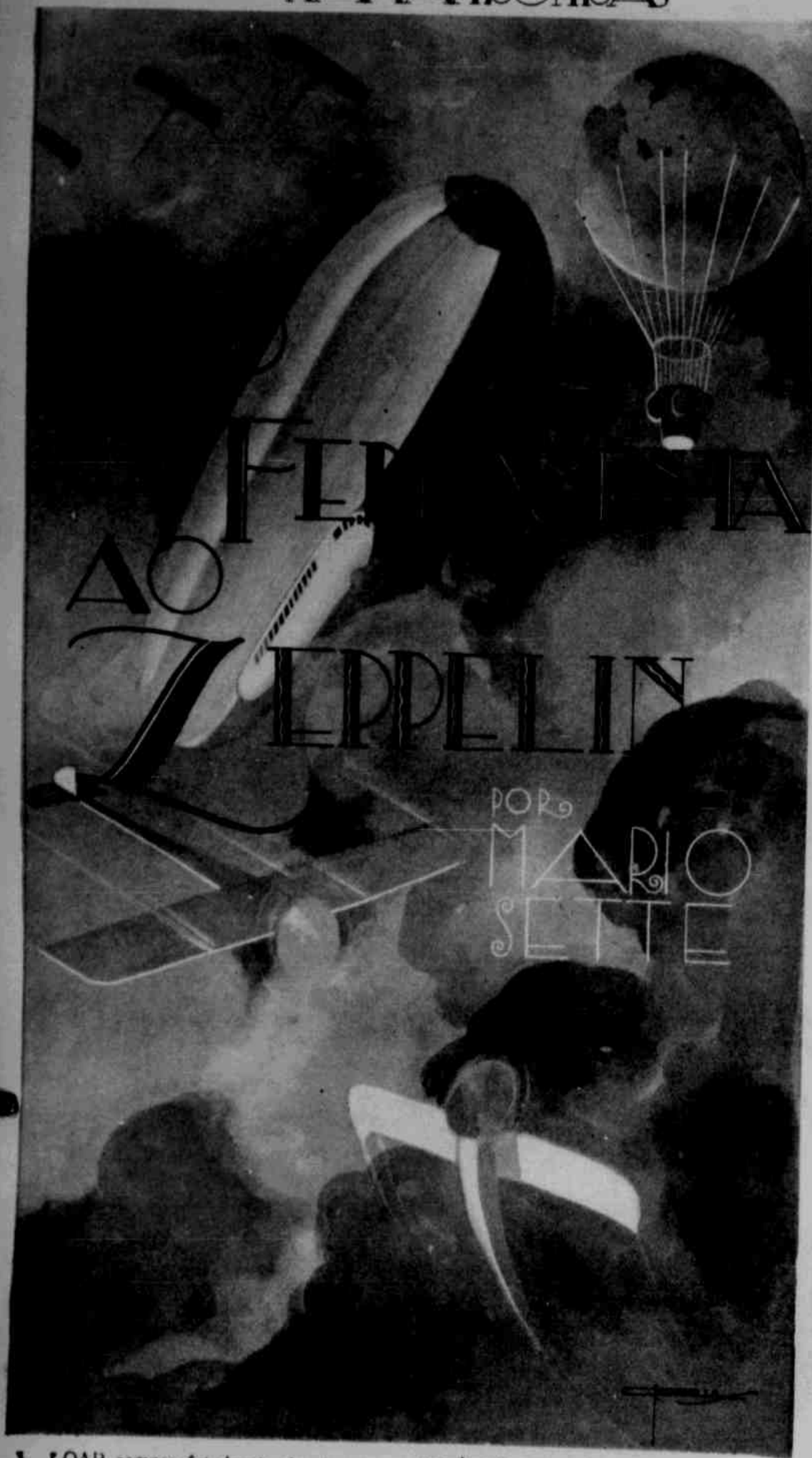
Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lyra singela,
Que tens o tom e o silvo da procella,
E o arrolo da saudade e da ternura.

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma;

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E em que canções chorou, no exilio amargo,
O genio sem ventura e o amor sem brilho!"

Bilac é duma ironia fina e clara, quasi direi ironía alegre, fructo mais de sua vinda do sonho para a vida; differente da ironía meio amarga e triste de Machado de Assis, por exemplo, que parece ter vindo da vida para o desengano de tudo. Lendo-o, ao contrario do que se observa com o mestre de "Braz de Cubas", não se fica com a impressão pessimista, que faz com que nos concen-

(*Termina no fim do numero*)

PERNAMBUCO DAS ANQUINHAS E DAS MAXAMBOMBAS

VOAR sempre foi desejo de alguns homens ousados e curiosidade de muitos outros mais timidos.

Todos nós, em meninos, gostavamos de em noites de São João soltar aquelles balõezinhos de gommos coloridos, cheios de luz, tontos pelo ar a principio e depois seremos de altura a fóra para irem cahir tão longe, tão longe, numa distancia que a imaginação infantil augmentava ainda mais. E quantas vezes ficavamos a pensar nos mysterios desse espaço por onde os nossos aerostatos singravam, talvez bem perto das estrellas, quasi rentes á lua...

No arremesso da memoria pelos seculos a dentro vamos encontrar tentativas de vôo em varios povos e em varias epocas. Dir-se-á que a humanidade nunca deixou de querer voar uns por cima dos outros e outros para cima dos demais. Porque, nesta ultima especie de exercicios aviatorios muita gente incapaz de subir a uma barquinha é perita... Talvez se originem dahi aquellas expressões typicas da sabedoria popular: "Cortar-lhe as azas...", "Formiga quando quer se perder cria azas" ou ainda "Quem menos corre vôa..."

Até os animaes nutriram suas velleidades de imitar as aves nos seus passeios aereos. Ninguem desconhece aquella historia do kagado que se fez convidar para um casamento no céo e subiu nas costas do urubú. Em meio do caminho houve talvez uma "panne" no motor do abutre e o pobre do kagado desabou lá de cima, numa bruta queda, ficando desde então com o casco remendado e cantando:

> Réu, réu, réu,
> Quem de uma escapa
> Nunca mais,
> Bodas ao céo.

Os recifenses não podiam escapar á tentação dos vôos, ainda que seja á de apreciaI-os cá de baixo. Não faz muitos mezes o Recife assistiu á chegada imponente do Zeppelin, aquella grande cavalla "perna de moça", que nos visitou, vindo da Europa, já noite cerrada, e quando de regresso do Rio na esplendencia de um dimingo de sol. Foi cousa de hontem e está fresquinha na retentiva de todo mundo; até mesmo nos versinhos arranjados para uma das frevêscas marchas de Nelson Ferreira:

> Didi! Didi!
> Vamos depressa ver o Zeppelin!
> Dádá! Dádá!
> Vamos ao campo do Giquiá!

Quanto a aviões, o serviço postal aereo de tal modo banalizou esses correios do ar que a gente já não levanta a cara para vel-os, quando passam pelo nosso céo. Por muito favor nos limitamos a pensar: E' o Laté do Sul ou é o Panair da America... Miral-os será signal de matutice. A curiosidade, agora, neste sentido, só tem direito de manifestar-se quando vier o Do-x; mas esse continúa encalhado em Lisboa á espera de bom tempo. E' dos taes em que um casal, em viagem de nupcias, ao chegar ao ponto de destino já traz dois filhos crescidos...

No entanto, como o progresso nos leva a nos habituarmos depressa com os seus feitos maravilhosos!!! Faz exactamente 25 annos que toda esta cidade se alvoroçou, acotovellou-se, machucou-se, resmungou, correu, cahiu, esfregou-se, sempre de nariz para cima afim de ver o Ferramenta. Era um aerostata lusitano — garboso militar de bigodes pretos, de olhar atrevido, de fama já obtida nessas peripecias de se enxerir pelo espaço num balão. Os jornaes previamente falaram muito delle no correr de 1905 e por fim em Setembro annunciou-se a primeira ascenção, no sitio do Hospital Portuguez. No dia, já se avalia como foi a cousa. Parecia que uma contagiosissima doença accommettera toda a população que ia buscar remedios naquelle piedoso estabelecimento. Bondes de burros atulhados; grupos e grupos a pé, e um rugeruge nas bilheterias. O "Nacional" enchia-se de gaz. Todos esperavam o arranco. 4 horas... 5 horas... 6 horas... Escurecia. E nada! O tempo não déra para o aerostato se encher por completo: transferencia da ascenção. A noticia correu. Decepção, descontentamento, censuras, improperios. Muito sapato apertado e muito callo doendo para uma volta á casa sem logar nos bondes nem nas maxambombas, e sem haver visto o balão subir... As criticas, as impagaveis criticas dos entendidos em cousas de que não entendem, tiveram margem á vontade... No dia seguinte, céo meio sujo, arvores arrepiadas, v e n t o motejador. Entradas gratuitas; concurrencia triplicada. E quando o balão largou, um aguaceiro e uma rajada sacudiram-no de encontro a uma laranjeira. Peso de mais. Alijou-se a carga. Nada ainda! Dessa vez o aerostata ficou quasi desmoralizado; não houve cozinheira que não lhe quizesse dar lições de aeronautica.

Afinal, em outro dia, mudando-se para perto do gazometro, a ascenção foi brilhante e os applausos corrigiram as censuras da vespera. Tarde maravilhosa de Setembro; o balão subiu bem, correndo os arrabaldes e indo cahir no Cordeiro.

Ferramenta excitou os sonhos aeronauticos de um conterraneo nosso. O musico asylado do exercito José Pereira da Luz. Elle ha tempos lêra numa encyclopedia portugueza qualquer cousa a respeito do assumpto e formulou planos. Chegou a fazer um balão de papel grosso protegido por uma rêde de cabinho, mas esse não lhe garantiu grande exito. Sem, todavia, desanimar, vendeu um piano, arranjou uns amigos e mandou vir de Paris um balão do typo do Ferramenta. A chegada desse balão foi festiva: sahiu da Alfandega num carroção da Ferro Carril, todo enfeitado, puxando-o uma banda de musica e vindo atraz em carro aberto o nosso José da Luz.

Estavamos em 1906. A 7 de Outubro ia se realisar o primeiro vôo. Desta vez, tratando-se de um pernambucano, como era, e é ainda natural, choveram os remoques, as incredulidades, as ironias, os fingidos receios... Até para a policia appellaram afim de que evitasse a ascenção. Onde é que já se vira um filho de Pernambuco poder voar, minha gente? Não se estava vendo logo que isso era cousa para gente de outras terras?! Deixassem o pobre diabo vegetar por ahi com o seu sonho, a sua vocação, o seu esforço, fazendo companhia a tantos outros. Mas, a policia tapou os ouvidos. Talvez para gosar o fiasco. E, á tarde, embora descrente, silenciosa, mordaz, a multidão encheu o parque da rua do Sebo onde o aerostato recebia gaz. José da Luz surdiu numa victoria, de farda azul,

com botões dourados. Nem um viva nem uma palma. Se fôsse ao menos um carioca, um paulista, um matto-grossense! Aeronauta, aquelle! Quando muito daria excellente continuo. Monsenhor Freitas benzeu o balão; José da Luz abraça o padre e beija a filhinha; sobe para a barquinha:

— Larga tudo!

E o aerostata eleva-se, eleva-se, vae para o nosso bello azul do alto. Faz mesmo um bonito. O povo arrependeu-se; o povo é bom. Exclamações de enthusiasmo, de jubilo, de admiração. Todo o Recife vibra. José da Luz desce em Tigipió. Trazem-no em triumpho. Vem um povão atraz do carro; galopam cavallerianos. Discursos. Subscripções. Banquetes. José da Luz obteve até uma patente de capitão da Guarda Nacional. Obteve mais: cahiu no gôto popular:

Subiu, subiu e subiu
Subiu o balão brasileiro!

Outras ascenções realizou José da Luz sempre com exito. De uma dellas cahiu numa matta e deu trabalho para tiral-o lá de dentro. Foi necessario abrir-se uma picada a toda pressa. Afinal sahiu daqui com o seu balão e, num dos vôos, creio que no Rio, quebrou uma perna, o que deu thema a esta canção:

José da Luz era tenente,
Passou a capitão;
Quebrou a sua perna
Na subida do balão.

Em 1901 estivera aqui com a Companhia Lucilia Simões um actor, o sr. Alberto Silva, que, além de voar para cima das artistas, nos papeis de galan, tinha tambem uns pruridos de voar pelo espaço. Trazia um balão e annunciou uma ascenção no Derby; na manhã do grande dia, porém, o aerostato appareceu queimado.

Do primeiro aeroplano tivemos a visita em 1912. Um francez, Gino San Felice. Trazia um apparelho typo Bleriot e fez da pista do Hyppodromo do Campo Grande o seu aerodromo. Tarde memoravel; os bilhetes vendidos no Helvetica não chegavam para quem os queria. Trens extraordinarios da Trilhos Urbanos de 15 em 15 minutos; as maxabombas suavam de pesadas. Já alguns automoveis se mostravam; carros abertos em fila. Defronte do prado milhares de curiosos. Fazia o policiamento o dr. Esmaragdo de Freitas, que era então delegado do 3° districto. O governador, general Dantas Barretto compareceu com a sua familia.

Dessa vez não se tratava mais de um balão que cahia ao sabor do gaz e do vento. Era uma ave dominada, que ia para aonde se desejava e volvia ao ponto de partida. A's 5 e 18 a helice foi posta em movimento; Gino pula agilmente para o avião, uma carreira pela pista, um deslisar sereno, depois o altear-se, o ronco do motor, o vôo. 11 minutos no ar; 400 metros de altura. Uma cousa espantosa... antes da travessia de Nugesser, do pulo de Sarmento Beires, da excursão da esquadrilha Balbo.

Em 1905 passa pelo Recife Santos Dumont. Cheio de glorias, o pae da aviação, ia ser esperado por toda nossa gente que o queria ver e acclamar. O **Atlantique, da Messageries Maritimes** annunciara a chegada para 4 horas, mas somente ao escurecer fundeara no Lamarão, longe de terra. O nosso patricio teve logo de conhecer o supplicio da descida na cesta, do transatlantico para a alvarenga. Cousas de outróra... Mar picado; noite enfarruscada; ventania aspera.

Havia ido ao encontro do vapor, além de dois rebocadores, o "Beberibe" da Companhia Pernambucana. Embandeirado. A musica do 14 de infantaria no paquetezinho conterraneo. No alto-mar o enjôo pintou o sete (com um **t** só); homens, moças e meninos; discursos aos peixes em quantidade; a banda do 14 nem pôde tocar porque as boccas estavam muito occupadas... Na Lingueta, com as suas ramalhudas gamelleiras e os seus banquinhos circulares, não cabia mais ninguem; um arroxo de rua Nova na terça-feira de Carnaval, nos tempos em que a rua Nova dava sorte nas festas carnavalescas. Quem é que não fazia questão de ver o brasileiro que botara os parisienses de queixo cahido? Todos conheciam as suas proezas em roda da torre Eiffel, de começo num dirigivel, depois num filhote de aeroplano moderno. E Santos Dumont botou afinal o pé na rampa da Lingueta.

A Charanga do Recife, a Mathias Lima, a banda do 2°, romperam dobrados. "Horacio Rios" era ainda predilecto. "Dizem" que o aviador vestia terno de casemira escura listrada, luvas amarellas, collarinhos duplo, chapéo do chile — collarinhos e chapéo que passaram a ser moda. Anoitecera de todo. "Dizem" porque quasi ninguem viu o homenageado. Levaram-no para a Associação Commercial que ficava na Lingueta; discursos temperados com empurrões. Até o menino Gustavo Pinto, applicado alumno, disse umas palavrinhas de... futuro doutor, talvez as mais interessantes por simples e curtas.

Carregaram depois Santos Dumont pelas estreitas e escuras ruas do bairro do Recife até o palacio do governo, num "landau" puxado a quatro cavallos; o povo quiz tirar as parelhas, e, não lhe sendo consentido, ajudava a empurrar. Um delirio e um banzé! Santos Dumont de olhos regalados temia mais o asphyxiante enthusiasmo dos pernambucanos que uma tempestade nos ares, das "boas".

Mal elle apparecia o povo "enchia" como uma maré de Agosto, e o valoroso Aviador-Pae recuava, encolhia-se, apavorava-se. Esteve assim sahe não sahe, em Palacio, puxando conversa fiada com o governador para entreter a multidão. O regresso a bordo foi meio clandestino quanto ao itinerario. O "landau" "voou" pela ponte Buarque de Macedo, quando muita gente o atalhava pela do Imperador. "Cadê elle?" era a pergunta que andava de bocca a bocca. "Cadê?" E nada do homem. Nem rastro. Houve até quem suppuzesse que tivesse ido estudar a maneira com que os coiós da Boa Vista aterrissavam nas portas das namoradas.

Santos Dumont já estava de seu no convez do paquete, achando suave a longa travessia pelo Lamarão, com uma vaga que levanta a alvarenga, com outra que a afunda num buraco d'agua. Olhava para terra, para o pharol que piscava ora amarello, ora vermelho, receioso ainda de manifestações e de discursos. Felizmente o **Atlantique** apitara, mexera-se, caminhara para a Europa.

Suspirou. Que coisa páo a gloria!

Nas ruas do Recife, de retorno a casa, 95 % da população, cansada, amarrotada, capengando, não vira o Grande Aviador, aquelle de quem os versos popularmente musicados diziam:

Surgiu no céo mais uma estrella
Appareceu Santos Dumont.

Mario SETTE

(Do livro, em preparo: PERNAMBUCO DAS ANQUINHAS E DAS MAXAMBOMBAS — Mario Sette e Fernando Pio em collaboração)

Taboletas...

Legendas de R Magalhães Junior e vinhetas de Nássara.

RACHEL DE QUEIROZ, pupilla da Fundação Graça Aranha, veiu do Norte. Calada. Sem rumor. Sem barulho. Ella costuma chegar silenciosamente. O seu livro foi assim: *Quinze* inesperado. A revelação imprevista das letras novas do Brasil. Toda gente sabe que não ha peor defeito que o de ter talento. Pobre da gente... Começam a dizer cousas... A inventar historias... Com Rachel de Queiroz foi assim: Rachel de Queiroz é communista. Rachel de Queiroz foi presa. Tudo mentira. Rachel de Queiroz disse que nada daquillo é verdade. Que pena! Ella conversou commigo. Boa menina. Muitas saudades do Cearázinho distante. Eu pensava que ia encontrar uma mulher exquisita. Nome judaico. Idéas russas. Vestida de vermelho. Intercalando na conversa phrases de Stalin. Chamando a gente de "camarada" Nada disso. Rachel de Queiroz é o typo da boa menina. Direitinha. "Senhorita, achei o seu livro admiravel". E ella como se agradecesse um galanteio: "muito obrigada, doutor. Eu tambem gostei muito do seu"... Oh! Rachel de Queiroz, por que você desfez a aureola encantadora com que os seus inimigos a engeitaram?

BENJAMIM COSTALLAT. Li a sua *Katucha*, impressa em papel de Barra do Pirahy, como se lê na capa, em vistosas letras. Saborosa como uma fruta. Que a gente come com a gula de uma creança grande. O seu livro é uma reclame do Brasil. Prova que aqui ha talento e ha papel. Você é muito differente de outros que eu conheço... De outros que não provam nem uma cousa, nem outra...

DIDI CAILLET é um sonho que se humanisou. Que adquiriu forma e movimento. Veiu da Terra dos Pinheiros, para mostrar que era bella. E mostrou o contrario tambem: que era intelligente. O paradoxo é facil de explicar. A belleza na mulher quasi sempre é a negação da intelligencia. As mulheres intelligentes quasi sempre são feias. O que, porém, não implica dizer que todas as feias são intelligentes. Infelizmente a reciproca não vale... Mas não paga a pena citar exemplos. Não quero desenvolver uma teia de syllogismos ou sophismas. Quero é dizer que Didi Caillet vae publicar um livro. E um livro de Didi Caillet necessariamente ha de ser um livro de belleza e intelligencia...

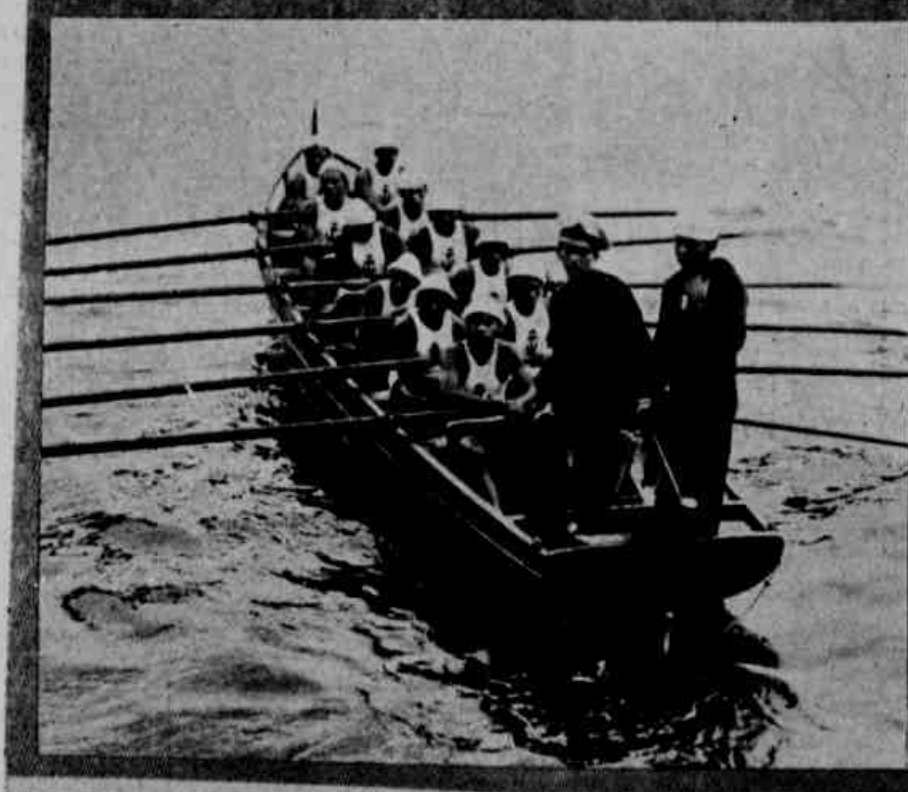
REGATAS

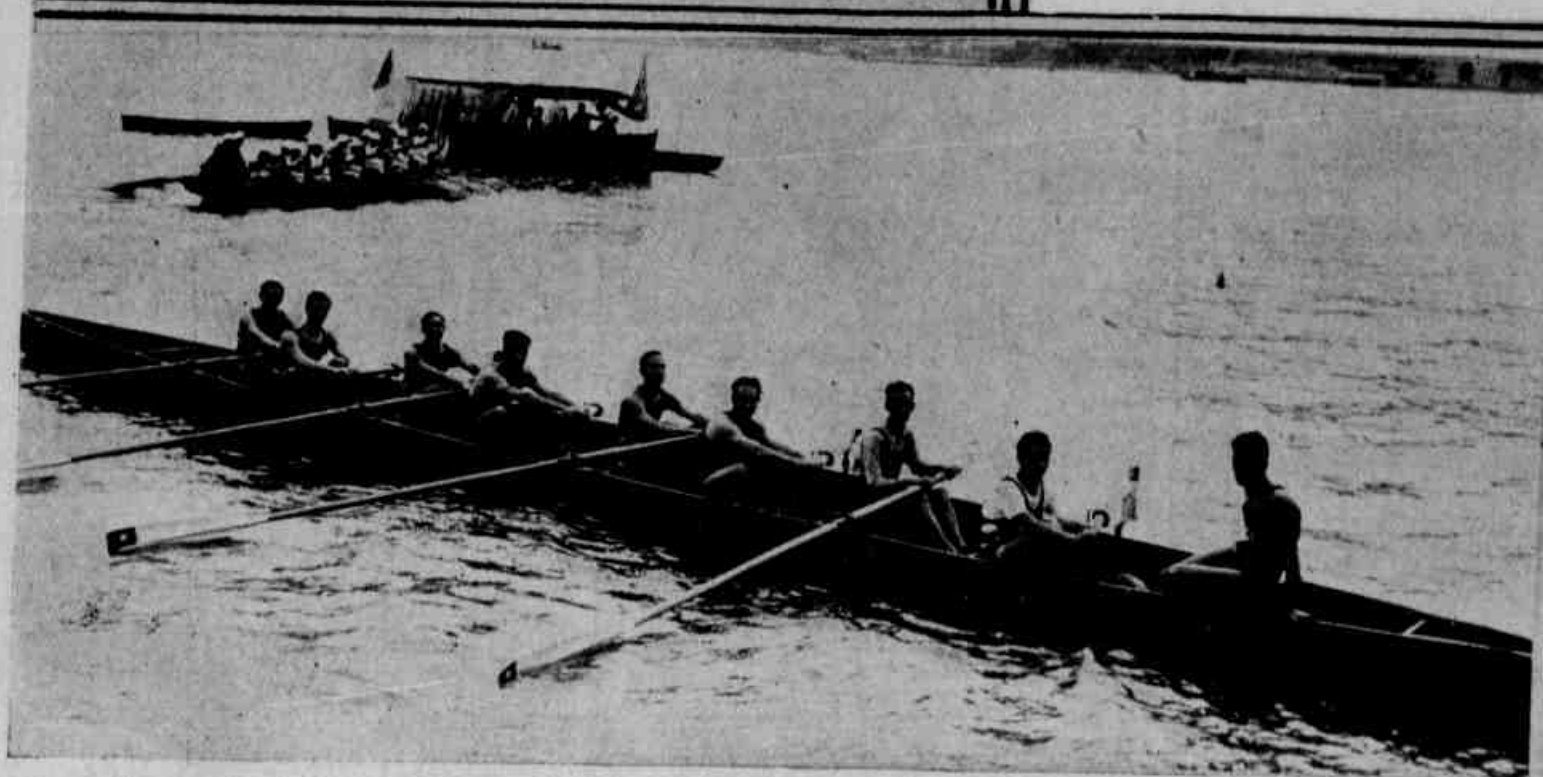
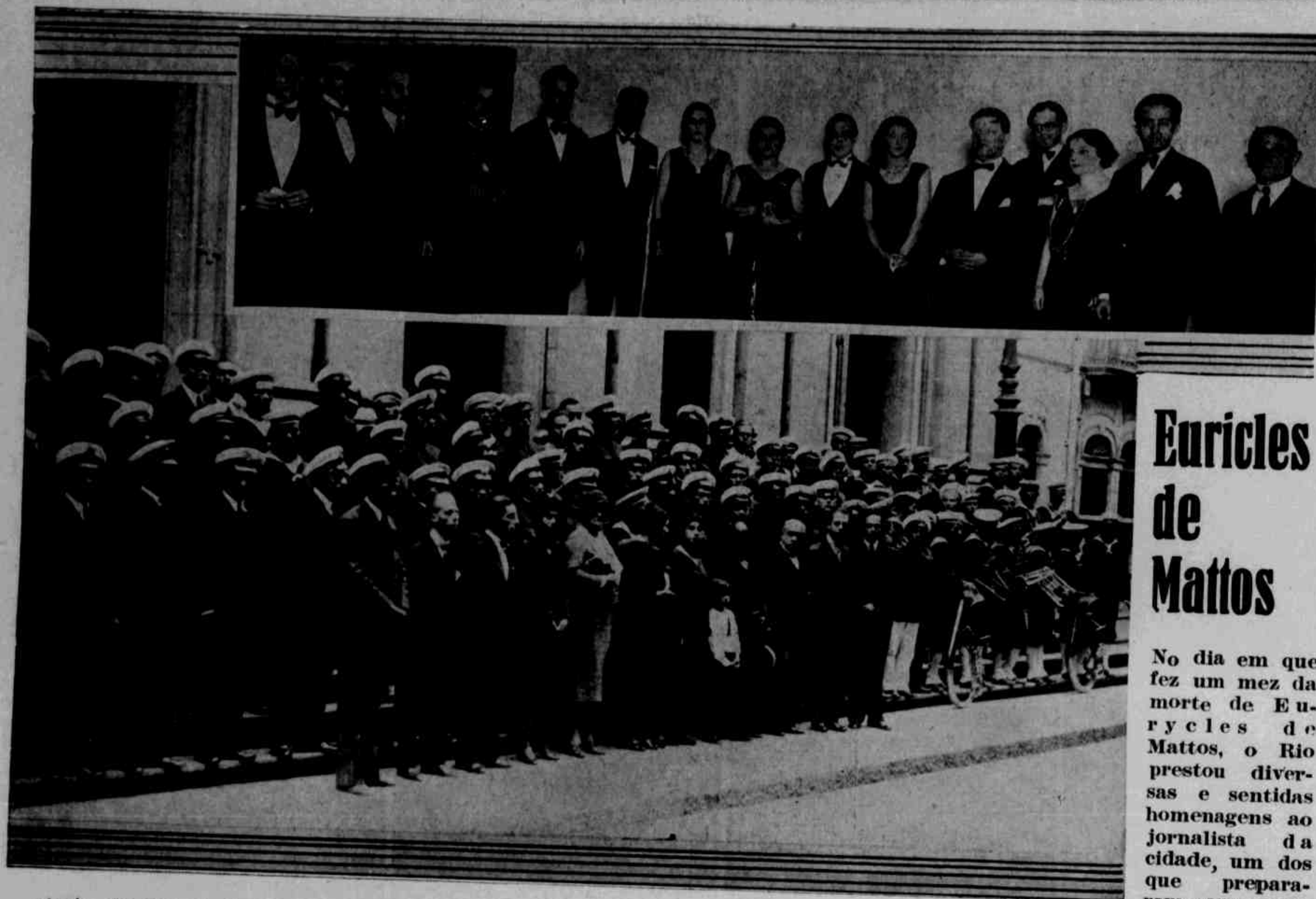
Organisação e direcçao do "C. R. Botafogo"

Um instantaneo em frente ao pavilhão.

No pavilhão

Vencedores do 1º pareo "C. R Vasco da Gama"

Vencedor do 2º pareo "C. R. Botafogo"

Vencedores do 5º pareo "Minas Geraes" e do 6º "C. R. Botafogo"

Vencedor do 3º pareo "C. R. Guanabara"

Euricles de Mattos

No dia em que fez um mez da morte de Eurycles de Mattos, o Rio prestou diversas e sentidas homenagens ao jornalista da cidade, um dos que prepararam com a penna liberta a victoria da Revolução. Houve missas em S. Francisco de Paula, inauguração das placas de bronze na rua que recebeu o nome delle, inauguração do retrato na redacção d'"O Globo" e grande sessão á noite, no Theatro João Caetano, promovida por "Flamma", em nome da mocidade brasileira. No dia 12, as praças, os officiaes, os sub-officiaes amnistiados da Armada mandaram rezar uma missa pela alma de Eurycles, na igreja da Candelaria. As nossas photographias recordam essa missa e a sessão de "Flamma".

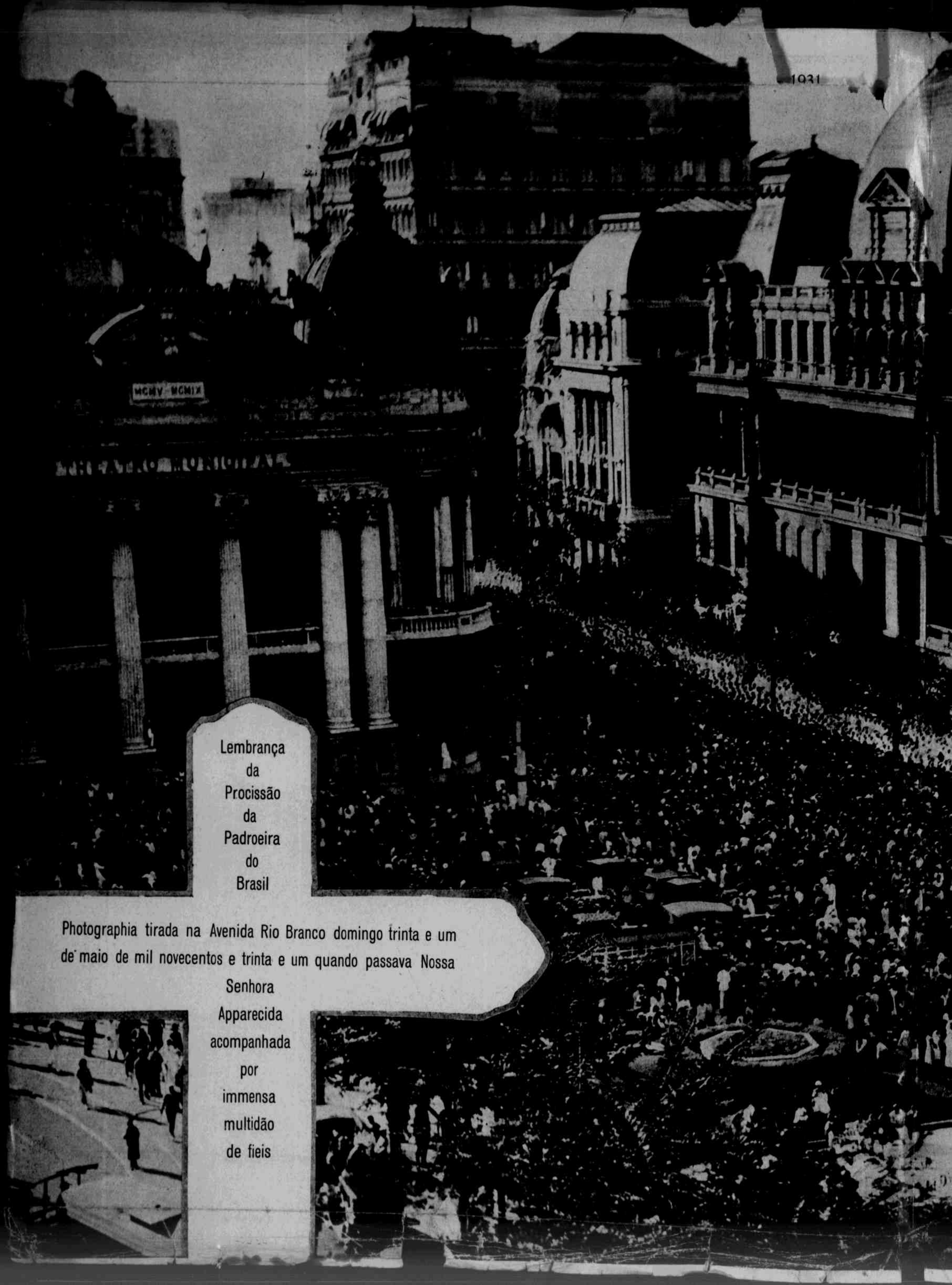
Pedro Ernesto

Dois instantaneos do banquete offerecido ao director da Assistencia Hospitalar e grande batalhador da Revolução.

Getulio Vargas

PRIMEIRO de Janeiro. O sorriso do Anno Bom. Quanta esperança! Dizem uns: — A vida nóva vae ser melhor. — Quanto desespero! Dizem outros: — O tempo que acabou era optimo. — Entre uns e outros, o dictador fuma o seu charuto, anda de lá para cá, pensa que não vale a pena contrariar. Gaucho. Querem que este nome signifique um defeito. Gaucho... Brasileiro tambem. O Brasil é tão grande... Cabemos todos nelle e ainda sóbra. Brasileiro. Um pouco differente apenas. Deixa sempre para amanhã o que póde fazer hoje. Mas amanhã faz.

ALVARO MOREYRA

Desenho de J. Carlos

Lembrança da Procissão da Padroeira do Brasil

Photographia tirada na Avenida Rio Branco domingo trinta e um de maio de mil novecentos e trinta e um quando passava Nossa Senhora Apparecida acompanhada por immensa multidão de fieis

A Rainha das Praias de Nictheroy

Em cima: no Club Central, depois da entrega da faixa á Senhorita Elsa Roussulieres, Rainha das Praias de Nictheroy, no concurso do "Beira-Mar", o elegante semanario de Copacabana.

A Senhorita Maria Nazareth Lamego, Miss Nictheroy, collocando a faixa na Rainha das Praias da sua cidade.

Grupo das mais votadas.

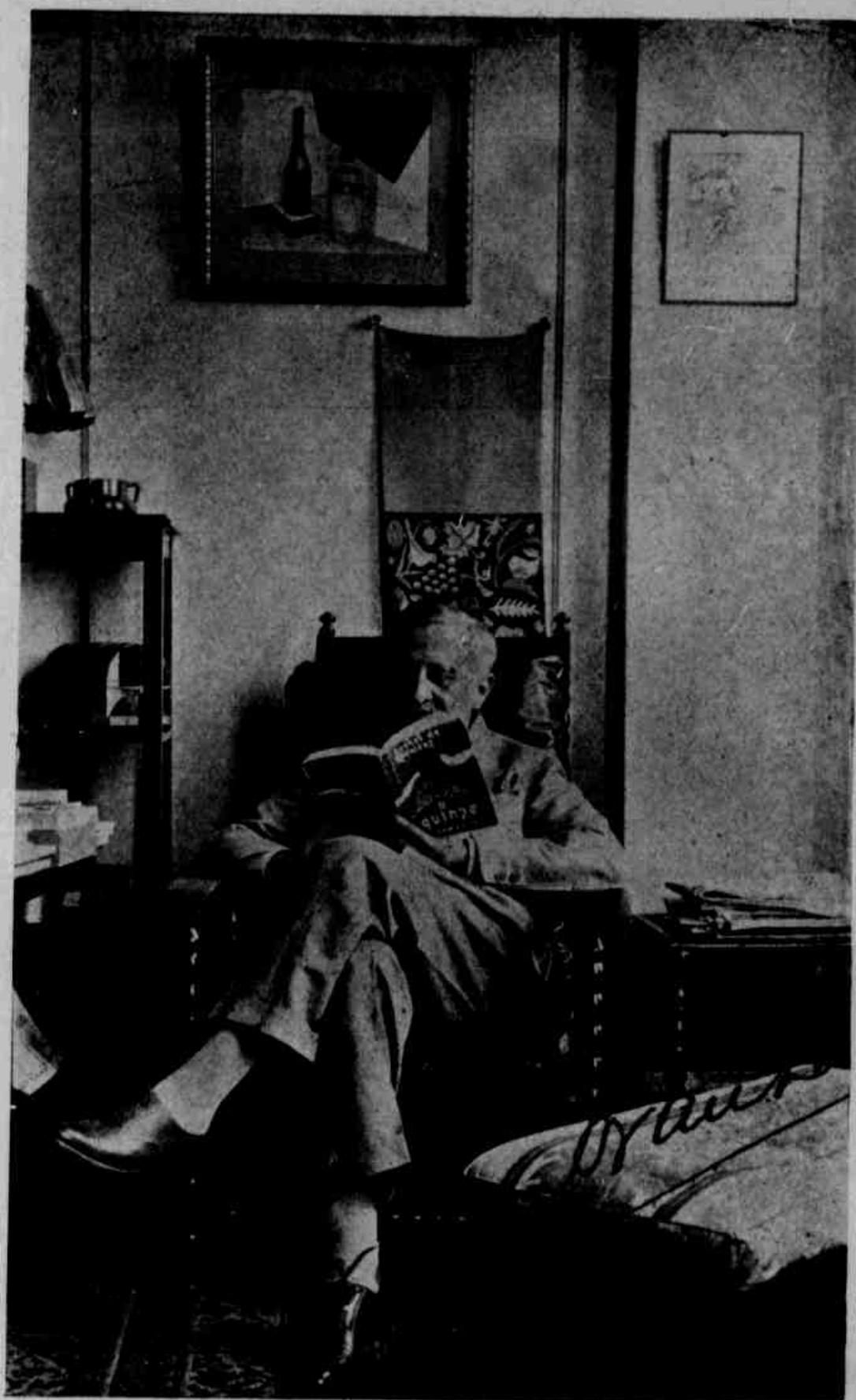
As Rainhas das Praias do Rio e de Nictheroy com o organisador do concurso.

GRAÇA ARANHA

Murilo Mendes, Rachel de Queiroz, Cicero Dias, premios de poesia, romance e pintura em 1930 da Fundação Graça Aranha. Em cima, á direita, elles com os fundadores Felippe d'Oliveira, almirante Graça Aranha, Renato Almeida, Alvaro Moreyra, Alvaro Teixeira Soares na sala principal da Fundação, segunda-feira da outra semana quando receberam a importancia que lhes foi destinada: dois contos de réis cada um.

O enthusiasmo sempre joven de Graça Aranha presidiu, dois dias antes da sua morte, a sessão em que foram escolhidos o poeta, a romancista e o pintor donos dos primeiros premios da Fundação. No dia que Murilo Mendes, Rachel de Queiróz e Cicero Dias estiveram, no edificio d'"A Noite", com os fundadores, a lembrança do grande escriptor tocou de melancolia uma festa que elle desejava que fosse alegrissima. Dona Nazareth Prado, a patrona da fundação, estava lá tambem, entre os discipulos de Graça Aranha, ella que foi a discipula bem amada do mais amado dos mestres.

Conferencia de frei Pedro Singig sobre Santo Antonio, no Gabinete Portuguez de Leitura. Em baixo: embarque do Capitão Barata, interventor federal no Estado do Pará.

Graça Aranha lendo "O Quinze". Um dos ultimos retratos do grande escriptor feito no apartamento da Praia do Russell por Dona Nazareth Prado.

O Presidente Getulio Vargas, ligando a corrente electrica para o lançamento ao mar da canhoneira "Victoria". A' direita, a sahida do Arsenal de Marinha.

Marinha e Exercito

Miss Universo assignando a acta da pedra fundamental do monumento aos "18 do Forte". Em cima, ella com os promotores do monumento.

Chegada

Visita do Chefe do Governo Revolucionario á fortaleza da Lage.

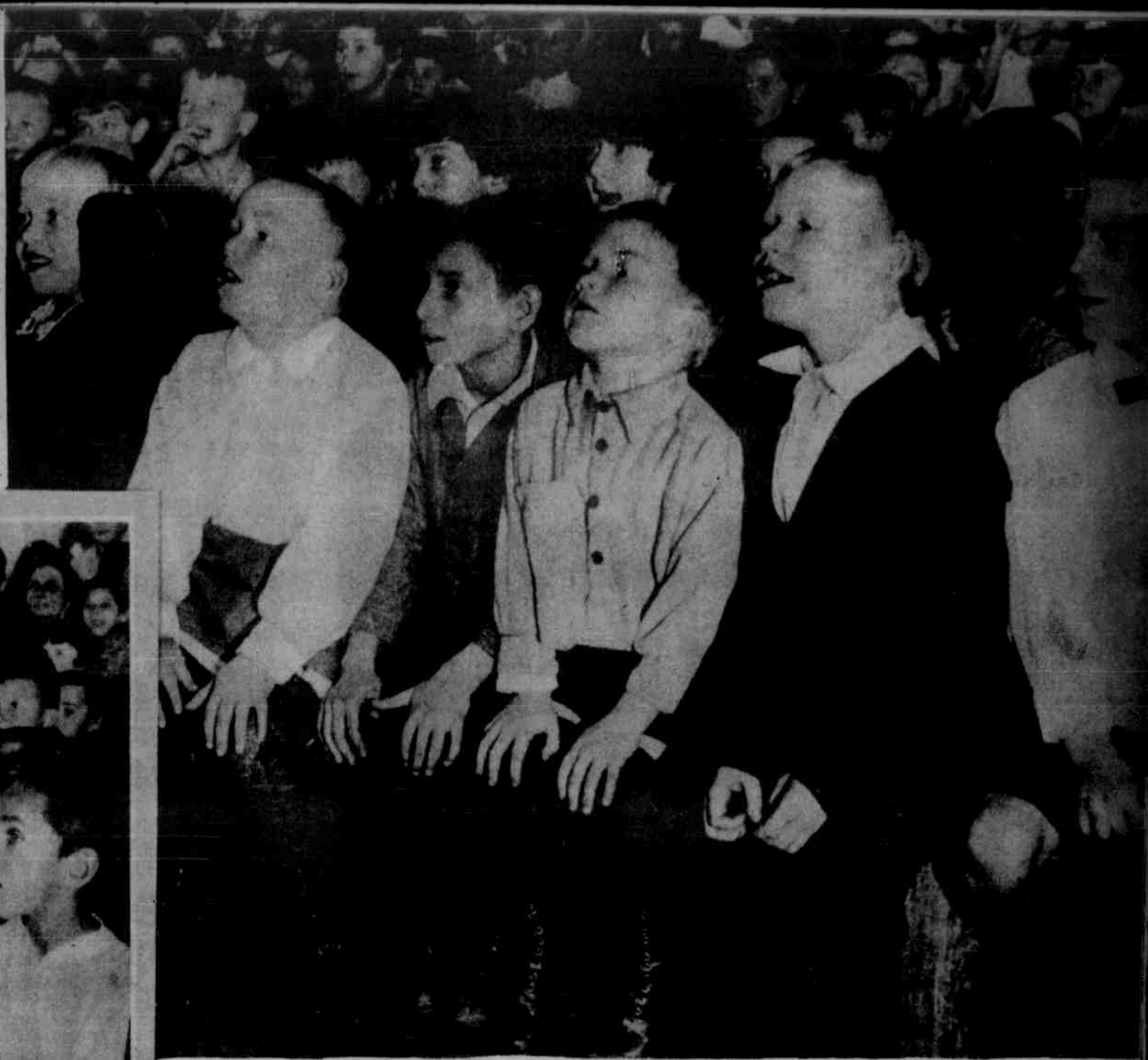
Com o Ministro da Guerra, o commandante e officiaes. Grupos de officiaes e sargentos.

A saudade que ficou

O beijo que tu me deste
Foi tão bom
Foi tão ardente
Que até hoje a minha bocca
Desse beijo ainda está quente!
A saudade que deixaste
Quando tudo me faltou
Foi tão grande
Foi tão grande
Que nunca mais se acabou!

FLAVIO DE ANDRADE

THEATRO PARA CREANÇAS

Creanças assistindo ao espectaculo no theatro da Senhora Henriette Pascar em Moscou. As peças, representadas por gente pequena e gente grande, com scenarios synthéticos, fazem um successo enorme.

Scenas das comedias "Tom Sawyer" e "O urso e o pachá"

O repertorio é tirado dos contos de Andersen, de Kipling, de Stevenson. "Tom Sawyer" é de Marc Twain. "O urso e o pachá", de Scribe. Os especta dores são tambem os criticos.

O AVIÃO DE DAMOCLES

— Saiba, D. Florentina, que talvez o governo adquira o "DO-X". E' o maior avião do mundo!
— Virgem Santissima! E o telhado da nossa casa?

UM BOM NEGOCIO

— O governo devia ficar com o "DO-X".
— O que, *seu* Evaristo? Um bicho daquelle tamanho? Não ha café que chegue.
— Paga-se com café com leite.

O IN

JÁ está a nos bater á porta o bom tempo das pelliças caras e dos grossos jaquetões forrados. Não tarda a entrar com a mala recheiada de chuvas e nevoeiros, ventos e constipações.

Ha muita gente que embirra com elle. Eu, ao contrario dessa gente, gosto immensamente desse velhote encapotado, com cara de poucos amigos e bastos cabellos côr de neve.

O inverno, — deixem falar as más linguas, — representa a vida e o movimento, a saude e a alegria.

De manhã, emquanto o minuano, em cabriolas epilepticas, uiva lá por fóra, pula-se da cama, rijo, satisfeito com vontade de atirar-se á quotidiana lida para aquecer os membros e enrijar o corpo.

A' noite, procura-se palestra em ambiente amigo, para passar em delicioso *tete-à-tête*, um pedaço daquellas compridas horas, pouco importando que a geada caia ou o nordeste assovie a triste canção pelas frinchas das portas mal seguras.

Si o frio redobra, si os dentes batem; fazendo tremer o queixo, a gente prudentemente se agasalha no *cache-nez*, toma fortes *grogs* e, quando se mette na fôfa maciez do leito, sente-se tão consolada e bem disposta, que dorme logo, — um somno longo e reparador.

Agora vejam o contraste: no verão, não se póde dar um passo que não se fique transformado em alambique de destillação e com molleza de malandro a nos invadir o corpo inteiro. Vae-se a um baile, e mal se roda nos primeiros passos, já se está com o collarinho amarfanhado, a pedir substituto. A camisa, essa então, pega-se sobre a pelle como ostra sobre a concha. Nem gelados, nem sorvetes têm poder para calmar os supplicios que nos inflinge essa temperatura de chumbo. Andamos como tampas de chaleira em ebulição.

Só se ouve dizer:

— Uff!

— Eu ardo.

— Eu transpiro...

No verão, fogem uns dos outros porque o calór augmenta; no inverno juntam-se todos porque o frio convida. O verão é o divorcio, o tedio.

A mulher diz ao marido:

— Ainda queres a cama para dormir na sala?

— De certo. Sabe Deus como não fico assado estando só, quanto mais de sociedade. Para companhia, basta a praga dos mosquitos... que não é pouca.

Enraivecida, mordendo os labios, exclama despeitada:

— Diabos carreguem este maldito tempo...

E viuva de carinhos, com o desconsolo da rola em abandono, vae á procura do ninho só.

O inverno, — entre os variados aspectos, apresenta uma nota interessante, de encanto especial. E' ver as irriquietas morenas e louras,—essas mesmas que sempre têm pretexto para borboletear na rua e nas lojas, nos chás e nos cinemas, deixarem-se ficar em casa, envoltas em pelles finas e astrakans felpudos, encostadas aos vidros da janella, esperando; cheias de confiança e paciencia, a hora em que "elle", o predilecto, ha de passar. E conservam-se ali, firmes como sentinellas de plantão, supportando tudo, fazendo frente com denodo á intemperie que lhes põe manchas carminadas nas faces e frialdade na ponta do nariz!...

Nessa quadra conhecem si o amor é verdadeiro, porque vêem o sacrificio que "elles" fazem, despresando tudo: — a humidade que lhes descose as botas, o vento que lhes arrebata o chapéo, o aguaceiro, que lhes estraga a roupa, só para terem o inefavel prazer de receber o doce sorriso, partido daquelles carminados labios, — agora arroxeados e quasi sempre gretados pelo frio...

Digam o que quizerem, blasphemem sem cessar os friorentos — mas já que não podemos metter uma estação na outra e tirar uma temperatura a nosso gosto, — vamos pedindo o *gelo*, que sempre é melhor que o *fogo*.

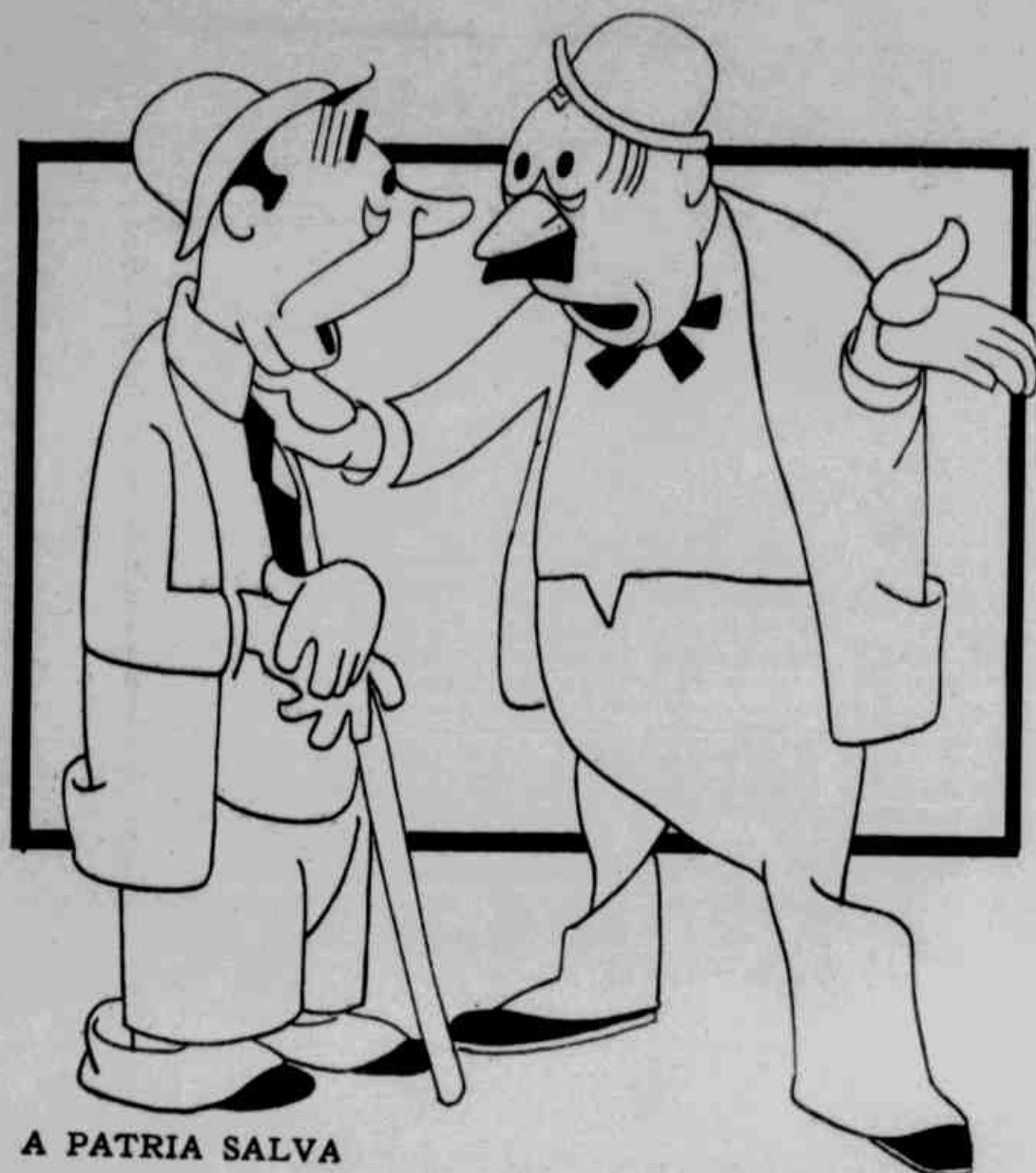
As noites são compridas? Deixal-as ser. Nunca

O DEFENSOR DA FORTUNA PUBLICA

Aquelle sujeito parado a olhar um lampeão tinha talvez uma gotteira na torre dos pensamentos.

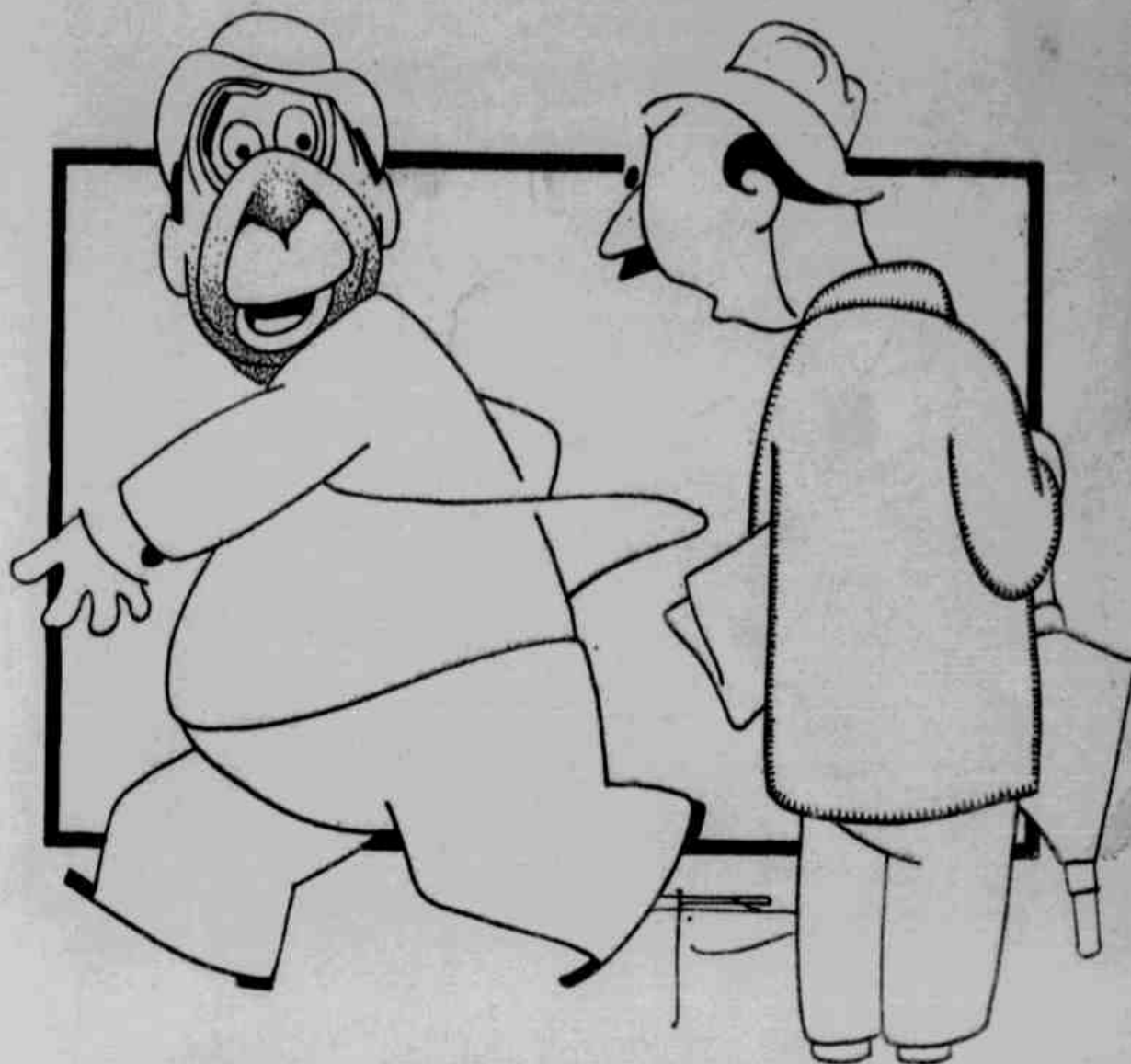
Depois o sujeito mysterioso desandou numa carreira louca a gritar

como Archimedes, quando sahiu do banho: — Eureka! Eureka!

— São uns ladrões, meu amigo! Nós estamos sendo roubados!

A PATRIA SALVA

— Agora, sim, meu amigo! O pobre está de parabens. O governo vai deitar ao mar 60.000 saccas de café.

— E que tem o pobre com isso?

— Então?! O pobre vai á praia, fica de quatro e bebe o café.

GUERRA AO PHOSPHORO

— Vou ao Bergamini.

— Por que? Augmentaram o preço do café?

— Não. Vou propor a installação de bicos de gaz nas esquinas para o transeunte accender o cigarro.

VERNO

faltam distracções a quem se quer divertir. Si não é o cinema, é o baile; si não é o baile, é o theatro; si não é o theatro, é o serão de familia... O serão de familia, esse então, é um encanto... para quem vae. Commodo e barato. Ao ganir do gramophone ou ao ladrar do piano, os rapazes com as raparigas brincam em santa intimidade, a girar em delirio choreographico, na maxima franqueza e liberdade.

As mamãs, — sogras em perspectiva, — na sala de jantar, puxando pela lingua umas das outras, recordam, com saudosos risos, as façanhas que se foram, as aventuras que não voltam, as doenças que tiveram, os trabalhos que passaram e as santas benzeduras que applicaram para "isto" e para "aquillo".

Os velhotes, entretidos com o "pocker", levam nos intervallos, a verberar; em notas discordantes, — a subida dos generos, as difficuldades financeiras, a depressão cambial e as tramoias da politica, — temperando tudo com fumaças de cigarros e trepações na vida alheia.

A chuva, lá fóra, em rufados pingos, tamborilla; escorre nas vidraças, estalando na calçada, mas cá dentro, o prazer; em crescendo; vai subindo sem descer uma oitava da alegria.

Si alguem se quer retirar, fazem cerco, atalhando logo: — Não, senhor, não sahe, cahe agua a potes, deixe vir a estiada para irmos juntos. A noite é grande e sobra tempo para dormir á farta.

Lá pelas tantas, — como tudo chega ao termo, acaba-se a brincadeira e sahem todos.

As meninas descem as escadas, soerguendo os vestidos, deixando ver delicadezas de contornos, moldados nas meias de fina seda e dirigem-se, com faceira garridice, a tomar o braço dos rapazes que, de guardas-chuva abertos, já as esperam, idyllicos, madrigalescos, para as conduzir á casa. E partem pelo escuro, patinhando, saltando, mettendo-se por entre poças, entre arrepios de susto e gargalhadas de troça.

As matronas; com um mundo de roupa na cabeça, — seguem, apressadas, ralhando, ralhando sempre, — que não se fiem na mocidade, que agazalhem o peito, que abafem as costas, que tapem as orelhas, que sigam por ali, que virem para lá, que olhem as gotteiras e os lamaçaes!... E só param de falar para se benzerem e chamarem por Santa Barbara e São Jeronymo, ferir-lhes a retina o clarão phosphorescente de algum relampago mais forte.

No inverno, ha vida, ha actividade. Quer-se attender a um negocio? Vae-se ás pressas, lepido, batendo os pés, para fugir ao frio. Si o minuano é rispido e a neblina forte, arruma-se fazenda para o corpo: — veste-se uma camisa de flanella, — si não chega, veste-se outra; calçam-se luvas, calçam-se meias de lã, enfiam-se gallochas, levanta-se o capúz do impermeavel e se está apto para a luta com os elementos.

No verão, mergulha-se o corpo n'agua, e ahi mesmo, a gente se sente mal: o ar é asphyxiante, a temperatura abafada, não se tem folego, falta respiração.

O verão é bom para os notivagos, que andam de violão, a serenatar, ou para os malandros que procuram saquear as algibeiras do proximo que encontram nas travessas silenciosas ou beccos de pouca luz.

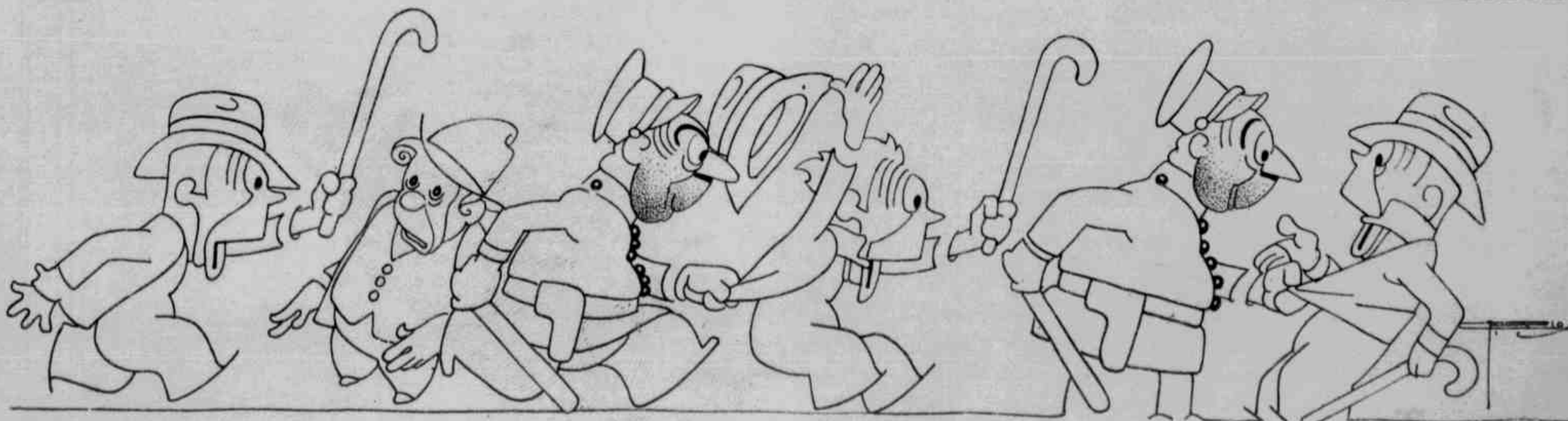
O inverno é salutar para os estudiosos que preferem a claridade do astro nocturno á lampada velada na morna quietude do confortavel gabinete.

O calor, só o supportam e bem, os moradores do campo, que respiram o ar lavado da natureza forte e sã, entre a florescencia das arvores; mas para nós, que vamos envelhecendo com o nariz em cima uns dos outros, a sorver o veneno que paira no ar, devemos pedir que o inverno se prolongue por toda a eternidade.

E não precisa mais, dizendo isto, fica dito tudo:

Vão perguntar a um par unido de fresca data, — si ha cousa que se compare a uma noite hibernal, dessas em que a chuva canta musicada pelo vento, e hão de ouvir que, em dueto, responde sem vacilar:

— Melhor que isso... só duas noites— e quanto mais frias forem,—melhres...

AREIMOR

E continuou a correr, vociferando e alarmando os transeuntes pacatos.

Um guarda, então zeloso e diligente, seguiu aquelle cavalheiro espalhafatoso e perguntou:

— Que que ha, camarada?

— Estamos sendo roubados! Hei de descobrir em que praça está collocado o relogio da Light que registra o consumo da luz dos logradouros publicos.

Scenas de
«LOVE COMES ALONG»

COLLEN
MOORE

KAY
JOHNSON

Lew Ayres
em Paul Baumer do film
«Nada de novo na frente
occidental»

Scena d' «O Anjo Azul» com Emil Jannings e Marlene Dietrich

S. PAULO

Lembrança da recepção de Miss Universo, Senhorita Yolanda Pereira, no Centro Gaucho.

RIO GRANDE DO SUL

O nosso collaborador Oliveira Mesquita com seu filhinho. O Violinista Raul Larangeira e as novas professoras da Academia de córtes e confecções de S. Borja.

Um, dois, tres, até sete

Durante o baile de 13 deste mez no "S. Christovão"

Olga Navarro, do Theatro Recreio

Bandeira Duarte que acaba de publicar "O homem que salvou a terra", livro sensacional, de leitura envolvente, que está fazendo um successo doido.

Sofia del Campo, considerada a melhor soprano ligeiro da actualidade. Deu o primeiro recital, quarta-feira, no Municipal.

Em baixo: "Major" Maneca, filho do Dr. Alvaro Simões Lopes.

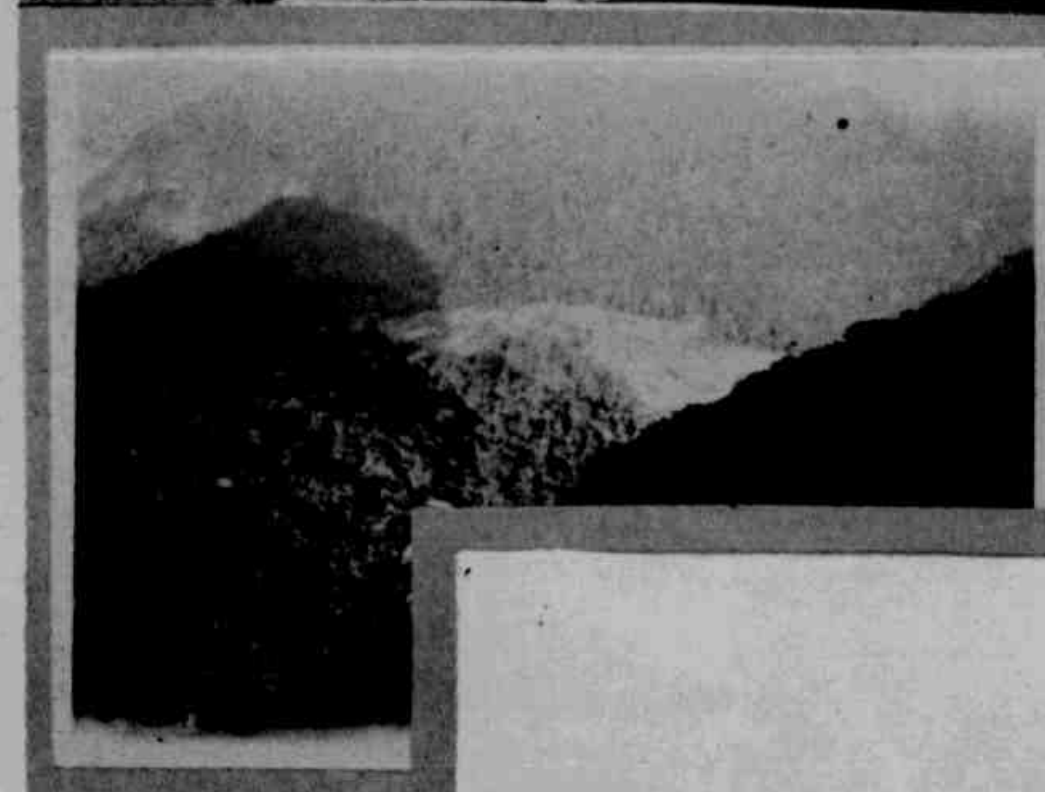
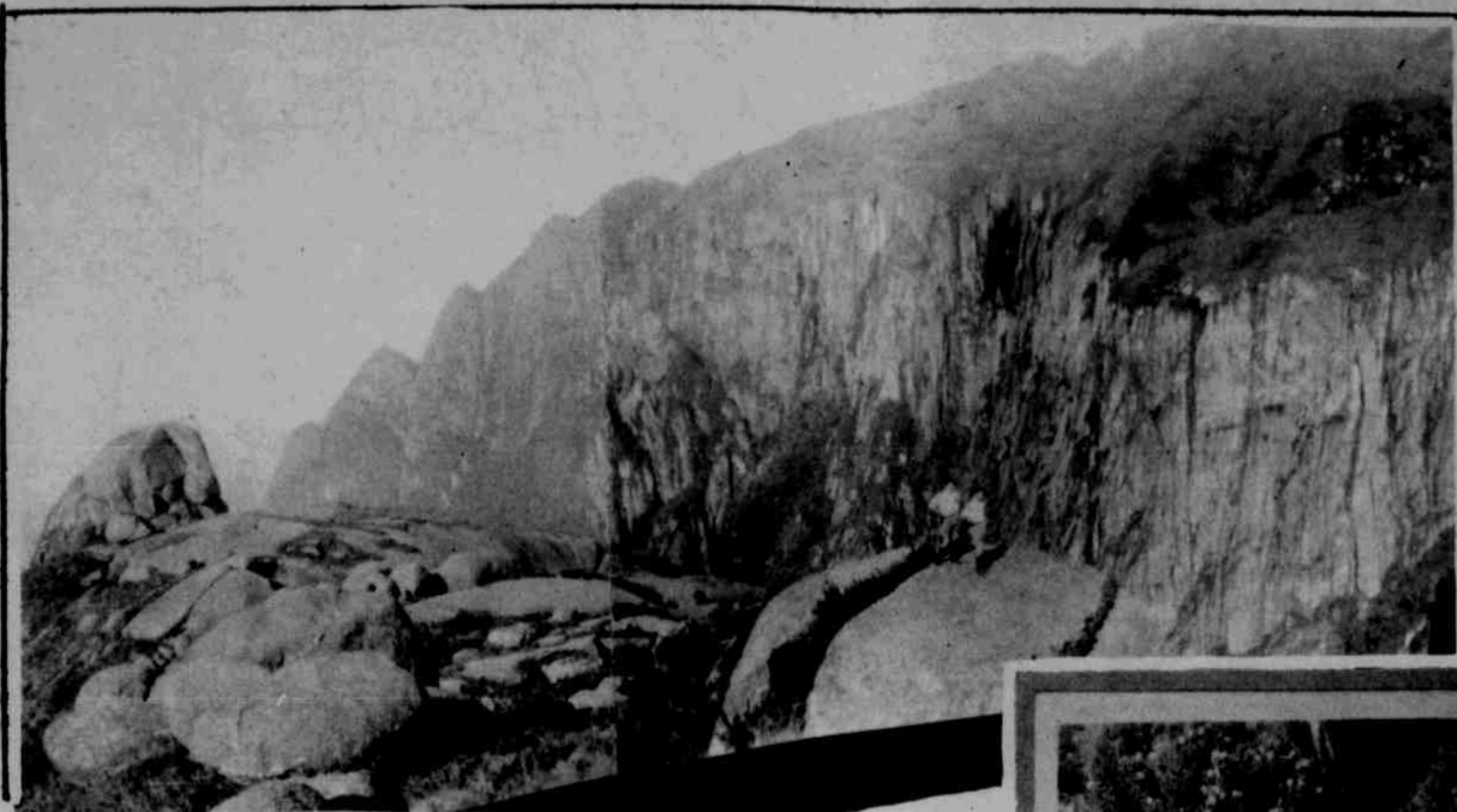
— Eu devo cincoenta mil réis ao Mauricio de Lacerda. Achas que devo pagal-os?

— Naturalmente!

— Eu hesito porque nas notas de cincoenta ha a effigie do Bernardes.

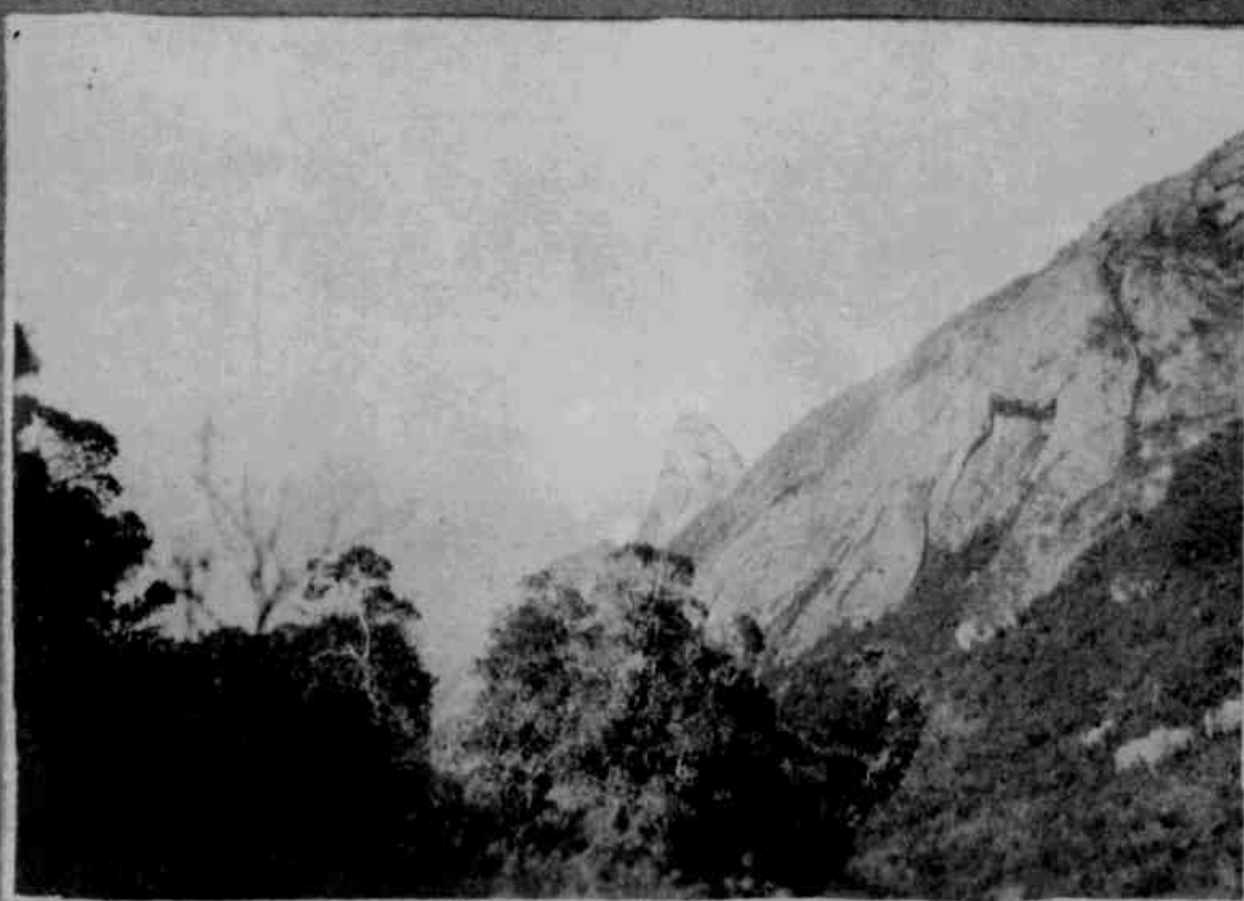
mentos. carreira louca a gritar

— Eureka! Eureka!

— São uns ladrões, meu amigo! Nós estamos sendo roubados!

Pedra do Sino

VISTA PARCIAL DA "PEDRA DO SINO"

Os jovens excursionistas Agustino, Olivar, Tavora e Nelson, a caminho da "Pedra do Sino"

Dois lindos panoramas vistos da "Pedra do Sino"

O "Dedo de Deus", photographado no caminho da "Pedra do Sino"

Os "audaciosos" excursionistas, antes da partida para a "Pedra do Sino"

de Elegancia

MANHÃ de sol. E bonita. Bonitissima. Só se tem vontade de ir para perto do mar, de ficar na areia olhando para longe, e o pensamento em coisas delicadas.

E vou. Na praia uma porção de barracas e guarda-sóes multicôres. Muita gente. Moças e rapazes, senhoras e senhores. Creanças tambem brincam na areia que revolvem com as mãos pequeninas e procuram construir montes que logo desmancham com as pontas dos pés. E as moças tambem brincam e palestram afundando, num gesto machinal, as mãos finas e de unhas envernizadas na areia que os raios de sol dão reflexos de ouro, e, em noite de luar, tem reflexos de prata polida.

A praia está magnifica, tão frequentada como nos dias de estío em que os banhos de sol mal se sentem na frescura vinda da massa dagua salgada que se avoluma em ondas altas e se vae quebrando, suavemente, até desmanchar-se em bolinhas de espuma...

O mar!

Fico a vel-o daqui, minha amiga, pensando neste bello panorama da Barra que você dahi descortina.

O mar!

Fico a vel-o daqui, e penso que você se foi ha tanto tempo e não sei ainda por que tempo você estará ausente.

O mar!

Em Copacabana ou no Leblon, admirado da estrada maravilhosa do Niemeyer, espiado da amurada do cáes do Flamengo, elle é sempre bello, mesmo quando escurecido e ameaçador. E' sempre o mar, toda essa agua que é verde e é castanha, que é azul e se orla de branco, que margina toda a cidade, que acompanha as avenidas por onde a gente passa, dia a dia, por onde, dia a dia a gente entristece, a gente desanima, mas tambem se anima e se illude com uma poeira de esperança, e vive.

Mas eu estou saudosa de você. E só por isso é que me levantei cedo e vim para a praia, embora contasse encontrar, por esta manhã radiosa, um formigueiro humano que se vae distrahir com os "potins" da vespera, que flirta á beira dagua, que sente alegria,

e que tambem deve saber o que seja saudade...

Na praia, mais pyjamas que "maillots". E' prova de que a agua, nesta epoca que se combinou chamar de inverno, não attrae muito. Horas e horas na areia, de conversa, depois, em casa, o banho morno, o almoço, a sesta, e, á tarde, ou as corridas do Jockey, ou ainda o "footing" que a aristocracia de Copacabana não dispensa, principalmente aos domingos.

Apparecem pyjamas sem gosto, mas, em compensação, ha muita creaturinha linda que sabe vestir um traje de praia como o mais luxuoso vestido de noite. Uma dellas estava verdadeiramente elegante num pyjama em tres tonalidades: calça de lãzinha azul marinho, paletot-bolero de flanella vermelha, collete de tela de seda branca e botões de aço. Chapeu de lã tricotada, e remate de botão egual ao da roupa.

Duas moças, que se deixaram ficar contemplando a gua cujo azul electrico se misturava á linha do céo, lá ao longe, dando a impressão que um e outro se juntavam formando um só corpo, estavam vestidas: pyjama branco de "piqué sinnellic", composto de calça muito larga, blusa em forma de jaquetão e mangas a tres quartos; e pyjamas de calças de seda verde esmeralda listrada de branco, blusa branca com bordados verdes e *écharpe* branca debruada do tecido da calça.

A' tarde, no "footing", tomei nota de tres graciosos vestidos para meninas: um, de tussor côr de limão e blusa de crêpe estampado; outro, de "tussoie" com estamparia em tonalidades vivas ("tussoie" de seda vegetal, e, ainda com mais razão nos vestidos para meninas, colorida por *Indanthren*, a unica anilina que garante resistencia nas lavagens e acção do tempo), golla e beira do bolso de cambraia de linho branca, bordada; o terceiro, saia de crêpe da China verde, plissado, e falso bolero arranjado com duas tiras em *viez*. Tal vestidinho tambem pode ser feito em 'flamenga" ou "tussoie" de seda vegetal, ou "tussoie" de lã.

Tambem prestei attenção a um chapéo de "gros-grain" verde de duas tonalidades, formando plissados dos lados; gostei de um "bonichon" de palha fantasia guarnecido de broche de diamante e um véosinho sobre a testa; apreciei um costume de granya "marron", saia justa nos quadris e alargada por prégas fundas, em macho, e a originalidade de uma blusa de mouslikasha "beige" listrada de verde, amarello e vermelho ,panno que guarnece tambem a golla do casaco.

As combinações para os vestidos modernos differem, no córte, das que usamos ha um anno. Aqui vão dois modelos. E você apreciará tambem um pyjama-déshabillé de crêpe da China verde palido, plissado, e casaco de "broché".

Fique tambem sabendo que a parisiense está usando o "canotier". Olhe o que estampo nesta pagina. E' francamente o "canotier" que viamos nas cabeças das nossas... mestras de inglez. Mas o "canotier" 1931 está, felizmente, estylizado, menos duro, e, posto de lado, dando realce á ondulação dos cabellos, elle serve, será usado.

Para as horas de lazer: "brise-bise" no genero Richelieu, filó franzido e renda da terra; caminho de mesa, guardanapos e entremeio de "abat-jour" bordados em ponto de cruz. Linha azul de louça ou verde no linho natural é de bonito effeito.

Agora que lhe disse do meu domingo vou tratar de ir para a cidade. Segunda-feira é dia "chic", e as vitrinas da Imperial, da Moda, do Castro Araujo devem estar magnificas. Tenho de deixar um bordado na Casa Machado, e tenciono apreciar os bellos tecidos que as Fazendas Pretas fizeram vir para a presente estação.

Até quando, querida?...

....

Noivado elegante, e na Bahia: o de Carmen da Gama e Fernando Tude de Souza.

......

Ernesta von Weber, bonita e graciosa, deve estar contente com o successo de "Figuras da Revolução", livro que vem, mais uma vez, demonstrar a sua capacidade de escriptora.

SORCIÈRE

De tudo um pouco

Campeã de Equitação

QUE as mulheres montem a cavallo, tenham montado sempre, em todos os tempos, já não é novidade para ninguem. O esporte de equitação, embora ainda em pouco desenvolvimento entre nós, maximé pelo elemento feminino, conta, porém, com adeptas fervorosas. Aqui, pelas aléas da Avenida Beira Mar encontramos, systematicamente, uma formosa estranjeira que não dispensa o matinal passeio a cavallo. Na Quinta da Boa Vista, onde os officiaes do Exercito, e alguns civis, cultivam o esporte da equitação, tambem algumas senhoras os acompanham. Nair de Teffé, em Petropolis, passeia todas as manhãs, num bello puro sangue.

Na Europa, tal esporte está cada vez mais no gosto do povo europeu. Ha mulheres pretendentes á profissão de jokey. E outras concarrem aos concursos em que transpor obstaculos a cavallo é proeza verdadeiramente perigosa.

Miss Diana Skimmingdon, ingleza, acaba de conquistar o primeiro premio numa corrida de obstaculos, conquistando tambem a admiração de todos pela elegancia classica da sua "allure" e a maneira graciosa com que pulava, no bello animal "Catsa" obstaculo por obstaculo.

MULHERES QUE FUMAM

QUAES as que hoje não o fazem?

Apontavam-se outróra as que fumavam, hoje as que não fumam.

Mas não é só quanto ao fumar que isto se nota, a observação vae tambem a muitos outros habitos.

Emfim a vida é assim mesmo: "pois se assim é, que assim seja". O que hoje a mulher ostenta como signal de elegancia, de requinte, foi hontem indicio de baixa estirpe, de má sociedade, de costumes grosseiros.

Verdade é que, antigamente, não se dizia que certas mulheres fumavam, mas, sim, que pitavam. Pitar, portanto, é que era reprovado e reprovavel.

Ora, as de agora não pitam, fumam. Logo, está perfeitamente justificada a differenciação entre os dois casos.

Os dois actos consistem em encher a bocca de fumaça de tabaco, e deixar que esta se escape, mais ou menos pretenciosamente.

tincto e o outro, não.

Mas, se de um se diz pitar e de outro fumar, está provado que são distinctos, isto é, um é *dis-*

Que poder enorme o das palavras !

Só não vae até evitar que a bocca de quem fuma, por mais bonita, mais tratada que seja, deite por algum tempo, um cheiro ruim, e que as mulheres manejam o cigarro sem a mesma graça com que fazem tantas outras cousas.

Mas a moda é moda.

Portanto, para adeante, e de cigarrinho na bocca, emquanto não vem o cachimbo.

O olphato que se arranje, que pela falta de graça já quasi ninguem dá.

Cabellos Curtos

DAS mulheres, naturalmente. Das mulheres que, quando os traziam compridos, houve quem as distinguisse por creaturas de longos cabellos e curtas idéas... Chega-se até a pensar, deante disto, que ellas influenciaram os creadores da moda para pôr em cheque a opinião alludida.

Os cabellos curtos trouxeram facilidade de hygiene e a facilidade de se tornarem crespos. As que não gostam de usal-os á ingleza, á "demi-garçone", usam, agora, "boucles" frisados na nuca, o que é deveras gracioso. E as apreciadoras das cabelleiras verdadeiramente curtas, ou as ondulam pelo processo da ondulação Marcel, tão apregoada, ou a "permanente".

Em Paris, as cabeças femininas são sempre onduladas. Raramente se encontram cabellos lisos e em "bandeaux á la vierge". As que ainda se contentam com essa moda são, em geral, mulheres pertencentes á raça anglo-saxonica. Abre-se, comtudo, uma excepção: miss França que é miss Europa 1931, tem os cabellos lisos e os traz abertos ao meio e fingindo "bandeaux" sobre as orelhas — apesar de cortados.

A moda dos cabellos curtos vem de annos atraz. Algumas mulheres, cansadas de tal uso e com a volta das saias compridas, estão deixando crescer os cabellos. Poucas, porém, chegam a enrolal-os como pretenderam. A commodidade e a graça das cabeças, nos ultimos tempos, ainda imperam.

No começo das quedas das tranças havia muito marido aveso á nova moda. Depois se acostumaram, porque, naturalmente, a gente se vae habituando ou tratanto de não se importar com o que não tem outra arrumação. Cessaram as brigas entre os casaes. Por isso, quando, hoje, ainda se lembra algum pobre mortal de não permittir a crise do coque da respectiva cara-metade, o caso dá para rir. Porque se torna curioso saber de carrancismo de tal ordem nesta epocha de maneiras desenvoltas e liberdade de pensamento.

(Nos salões de Á. Dorét ha profissionaes excellentes em ondulação).

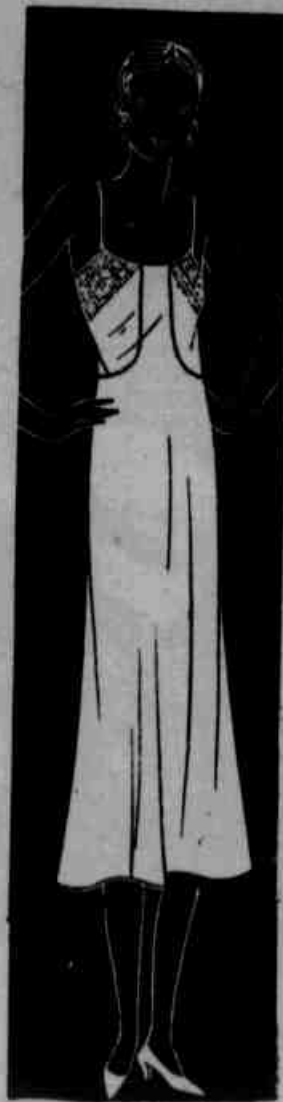
Coisas de Cosinha

UMA receita simples, tão do gosto do velho poeta e consinheiro francez, Monselet, o homem que cultivava as letras e se preocupava com as iguarias.

Frango assado — Pão — Um copo de vinho de Borgonha.

O frango inteiro é limpo por fóra e por dentro, lavado e passado ao sal e limão. Recheado com cebolas e salsa elle é posto dentro de uma caçarola, levada ao fogo forte, cosinhando cerca de 20 minutos. Depois passa para um prato de metal, bem aquecido e em banho maria, onde se teve o cuidado de collocar em toda a volta fatias de pão fritas na manteiga. Por fim, regando todo o frango e as torradas, um copo de vinho de Borgonha. E' servido muito quente.

"Lingerie" Feminina

ELLA e, actualmente, tão bonita e colorida quanto os vestidos. As saias compridas obrigam tambem o uso de combinações que venham á barra do vestido. Mas, para que a silhueta continue esguia, as nossas combinações, como as calças, são cortadas, actualmente na forma do corpo, tendo, entretanto, na fimbria, a roda necessaria á graça da marcha. Os crêpes de seda lavavel, os crêpes lavrados, são os mais recommendaveis para serem usados com vestidos finos. Nos vestidos grossos a fantasia permitte lindas combinações de musselina, de "Georgette", de sedas mais transparentes, em tonalidades diversas e ainda estampadas. A estamparia, com um remate de renda, é delicado e original. A seda vegetal está preferida, agora. Para a "lingérie" feminina ella vem a calhar, principalmente se tivermos a garantia do colorido — o que conseguimos com tecidos etiquetados por "Indanthren".

GRAPHOLOGIA

CARMEN EULER (Rio) — Por excepção vou mandar o que pede para o endereço enviado attendendo ás razões que allega. Está satisfeita agora?

SONIA (Rio) — Creio que já respondi qualquer cousa á sua consulta. Renovo o que disse reaffirmando sua alegria de viver, iniciativa, coragem, ambição, firmeza, teimosia e um certo pouco caso do juizo que possam fazer a seu respeito, desde que esteja contente comsigo mesma, não é?

Quanto ao mais lhe fico gratissimo pelas lisongeiras referencias feitas a esta secção.

MALICE (Copacabana) — A falta de espaço e o grande numero de consulentes não permitte o estudo minucioso que deseja da sua letra e que eu teria muito prazer em fazer. Digo-lhe, entretanto, que se trata de pessoa generosa, prodiga mesmo, com idéas nobres e elevadas, grandes sonhos e ideaes de perfeição e um pouco de orgulho, tambem. Franca, decidida, com bastante amor ás commodidades, a o conforto, ao luxo, mesmo.

A secção de cartomancia está, temporariamente, suspensa, conforme me pediu o Sr. Khom-el-Ahmar que informasse a gentil consulente.

ISOLDA (S. Carlos) — Você póde ficar justamente enquadrada entre as "sensitivas intellectuaes", sendo, como é natural, muitissimo emotiva tambem.

Fiquei muito contente com a mudança do pseudonymo. O outro resvalou nas sombras do passado, não é assim? Fez muito bem tornando a escrever. A informação que pede sómente na proxima semana lhe poderei dar com segurança. Chegará ainda a tempo? Escreva.

STELLA (Pennapolis) — Graphia quasi masculina cheia de decisão, franqueza, energia, sem excluir natural bondade e doçura muito feminina. Tem bastante força de vontade, perseverança, poder de iniciativa e o senso justo da medida. O traço com que firmou seu nome de familia indica personalidade bem marcada.

JUSSARA (Uruguayana) — A inclinação dos traços para a esquerda mostra dissimulação, insinceridade, além de temperamento um tanto aggressivo pela angulosidade das letras. E' caprichosa, com a preoccupação de originalidade o que é symptoma de vaidade, do desejo de ser notada.

O traço com que sublinha sua assignatura indica bastante teimosia e um certo amor ao mysterio por aquelles pontinhos finaes... E' delicada, aristocrata, fina.

TRISTÃO DE ISOLDA

O chronista Olavo Bilac

(F I M)

tremos, vivendo de fóra para dentro, numa longa conversa muda.

Bilac pontilha observações aqui e ali, quasi sempre sem muita profundeza de argumentos mas com a leve graça imprescindivel e caracteristica do bom chronista, que faz delle não um analysador scientifico dos factos e themas, mas um adoravel commentador, desses que a gente, ás vezes, com agradavel surpresa, encontra nas margens das paginas de livros a revender...

O que ha a notar em **Ironia e Piedade**, como nos artigos de primeira pagina da **Kosmos**, é a variedade de assumptos tomados para as chronicas, onde se revela a felicidade no manejo da penna do nosso primeiro principe das letras.

Seja num crime celebre, seja o silencio mysterioso das noites cariocas, seja uma paizagem estrangeira ou um facto politico da semana, em todas ellas Bilac é o mesmo homem que prende e encanta, injectando poesia na imaginação admirada do leitor, fazendo-lhe o espirito saltitar daqui prali, cheio, de alegria e mocidade, portanto vida!

Ha paginas em que se sente, se vê palpitar o ritmo nobre de que elle sempre foi o apostolo, voluptuoso da fórma, fazendo de cada palavra um verso solto...

Amor apparece a cada momento, espiando numa indiscreção de deus brejeiro, intromettendo-se onde não deveria ir, beliscando homens sérios que só costumam conversar de negocios e cousas de Estado, enviando o nariz aonde não é necessario, — o que parece transmittir aos circumstantes esse halito morno e manso que lhe sahe do peito e que é a razão de ser da existencia, mesmo quando de todo lhe falta a razão... A preoccupação da fórma era nelle tão patente na confecção dos poemas como no olhar curioso lançado ao corpo de uma mulher que passa, deixando-nos o encanto de sua visão impossivel de se reter e o perfume divino de seus peccados...

Até na Natureza elle deitava o olhar ávido de cousas bellas, mas perfeitas, sabendo entretanto comprehender a belleza maxima da imperfeição que consegue apenas fazer-nos **semelhantes** a Deus e não eguaes, — o que talvez tornasse a existencia na Terra bem monotona... Uma escriptora nossa, Murilla Torres, penitenciou-se de citar como exemplo da preoccupação de Bilac em não mostrar nem ver o lado feio das cousas e dos seres, o facto de não se deixar jamais photographar o grande poeta senão de perfil, para se lhe não notar o leve estrabismo; penitencia que me cabe agora tambem a mim, cumplice e, até mesmo, co-autor do crime por ella praticado, revelando o que o poeta sempre procurara esconder...

Anatole France escreveu no **Jardin d'Épicure**: "Mais eu penso na vida humana, mais creio que é preciso dar-lhe para testemunhas e para juizes a Ironia e a Piedade, como os Egypcios chamavam sobre seus mortos a deusa Iris e a deusa Nephtys. A Ironia e a Piedade são duas boas conselheiras; uma, sorrindo, nos torna a vida amavel; outra, que chora, nol-a faz sagrada. A Ironia que eu invoco não é cruel. Não escarnece nem o amor, nem a belleza. E' doce e benevola. Seu riso acalma a colera e é quem nos ensina a zombar dos maus e dos tolos, que podiamos, sem ella, ter a fraqueza de odiar".

Mais uma vez o mestre tem razão e suas palavras explicam o nome do livro de Bilac, ainda que talvez este as houvesse desconhecido.

Mas a impressão que me ficou da leitura do livro de chronicas de Bilac é que se, nellas, ás vezes, falta a Piedade, de que nos fala o titulo, — a Ironia está em todas as suas paginas...

LUIS PAULA FREITAS

MOVEIS FINOS, TAPEÇARIAS
ORAÇÕES EM GERAL
PREÇOS
VANTAJOSOS
ASA
MARCA
NÊS
65-RUA DA CARIOCA-67-RIO